

V Congresso Nacional da  
Comissão Pastoral da Terra

# EXPERIÊNCIAS



## **Romper Cercas e Tecer Teias: A terra a Deus pertence (Lv 25)**

21 a 25 de julho de 2025 - São Luís, Maranhão



COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

V Congresso Nacional  
da Comissão Pastoral da Terra

# **EXPERIÊNCIAS**

Romper Cercas e Tecer Teias: A terra a Deus pertence (Lv 25)  
21 a 25 de julho de 2025 - São Luís, Maranhão

**Organização :**

Coordenação do V Congresso Nacional da CPT

**Revisão de Textos:**

Carlos Henrique Silva (Setor de Comunicação da CPT Nacional)

Ruben Siqueira (CPT/BA)

**Produção:**

Setor de Comunicação da CPT Nacional

**Diagramação:**

Débora Antônia

**Ilustração da Capa :**

Vanessa Diniz

**Impressão:**

Flex Gráfica - Goiânia / GO

**Apoio:**

Fundação Rosa Luxemburgo

# Sumário

- 5**    **Apresentação**
- 7**    **Experiências de Romper Cercas**
- 8**    **Acre e Sul Do Amazonas:** A resistência da ocupação na comunidade Marielle Franco
- 11**   **Amapá:** Assentamento Federal Capoeira do Rei
- 14**   **Amazonas:** Enfrentamento à pesca predatória e ao Porto Itacoatiara
- 17**   **Araguaia/ Tocantins:** Projeto de Assentamento Remansão
- 19**   **Bahia:** Comunidade Quilombola Bocaina/Piatã
- 22**   **Bahia:** Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Manoel Joaquim / Souto Soares
- 25**   **Ceará:** Escola Camponesa de Juventudes
- 27**   **Goíás:** Assentamento Pe. Ilgo Schneider, em Caiapônia
- 30**   **Maranhão:** Quilombos Tanque da Rodagem-São João e Onça
- 33**   **Minas Gerais:** Mineração na Zona da Mata - 21 Anos de Luta da Comissão Regional de Enfrentamento
- 35**   **Nordeste 2:** Escola dos Ventos (Pernambuco)
- 37**   **Nordeste 2:** Fórum das Comunidades em conflitos da Mata Sul de Pernambuco
- 39**   **Pará:** Luta da Ocupação Jane Júlia (Fazenda Santa Lúcia), em Pau D'Arco
- 42**   **Pará:** Resistência à violência das empresas de Créditos de Carbono
- 45**   **Paraná:** Resistência Quilombos Serra do Apon e João Surá / Retomada Povos Kaingang e Avá Guarani
- 48**   **Piauí:** Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado do Piauí
- 52**   **Rio Grande do Sul:** Farmácia Viva - Formações em Agroecologia e Fitoterapia
- 54**   **Rondônia:** Re - existência dos extrativistas / seringueiros, frente a colisão de forças na extinção da Resex Jaci-Paraná
- 56**   **Rondônia:** Jornada Regional de Educomunicação



- 58** São Paulo: Comuna da Terra Irmã Alberta
- 60** **Experiências de Tecer Teias**
- 61** Amapá: Defesa de Comunidades Tradicionais contra Manejo Empresarial na FLOTA (Floresta Estadual)
- 63** Araguaia-Tocantins: Organização das mulheres
- 65** Bahia: Mapeamento Popular das Águas Mortas nas Sub-bacias do Alto e Médio Rio Corrente e Carinhonha – Oeste da Bahia
- 68** Ceará: Organização e Fortalecimento das Mulheres Camponesas no Beberibe
- 70** Espírito Santo: Grupo de Mulheres “Margaridas”, de Conceição da Barra
- 73** Goiás: Festa Camponesa
- 76** Maranhão: Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão
- 78** Mato Grosso: Cuidar do Cerrado: Recuperar e proteger nascentes
- 82** Mato Grosso: Semana de Resistência Camponesa
- 84** Mato Grosso do Sul: Produção de alimentos em retomadas indígenas Guarani e Kaiowá
- 86** Minas Gerais: Autonomia e Ancestralidade – A trajetória das mulheres quilombolas em Brejo dos Crioulos
- 90** Nordeste 2: Trabalho realizado com as mulheres (Rio Grande do Norte e Paraíba)
- 94** Pará: Colônia Romaria – 52 anos de existência
- 98** Paraná: Rede de Sementes Agroecológicas (ReSA)
- 101** Piauí: Comissão Municipal de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo (Barras)
- 104** Rio de Janeiro: Horta Pedagógica – Cultivando Agroecologia
- 106** Rio Grande do Sul: As Romarias da Terra do Rio Grande do Sul
- 108** Rio Grande do Sul: Missão Sementes de Solidariedade
- 110** Rondônia: Rede dos Povos e Comunidades Tradicionais de Rondônia
- 112** Roraima: Comunidade da Vicinal 29 do Assentamento PAD-Anauá





# Apresentação

**P**or meio deste caderno, você tem em mãos experiências vivenciadas nas comunidades e povos acompanhados pela CPT em todo o Brasil. Parte delas foi apresentada, debatida e refletida durante o V Congresso Nacional em São Luís, Maranhão, mas é importante lembrar que elas são apenas uma amostra da enormidade e da diversidade dos povos da terra, das águas e das florestas, com seus conflitos diários, sua profecia e sua resistência na construção do Bem Viver.

As experiências foram colocadas em duas categorias principais: “Romper

Cercas” e “Teecer Teias”, em sintonia com o lema do nosso Congresso. Não é uma divisão rígida, pois as realidades vivenciadas e a ação da CPT são interligadas, e portanto cada experiência tem em si elementos das duas categorias.

Para cada experiência selecionada pelas equipes de agentes pastorais, algumas perguntas orientadoras ajudam a refletir e trazer mais luzes, sons e cores aos relatos:

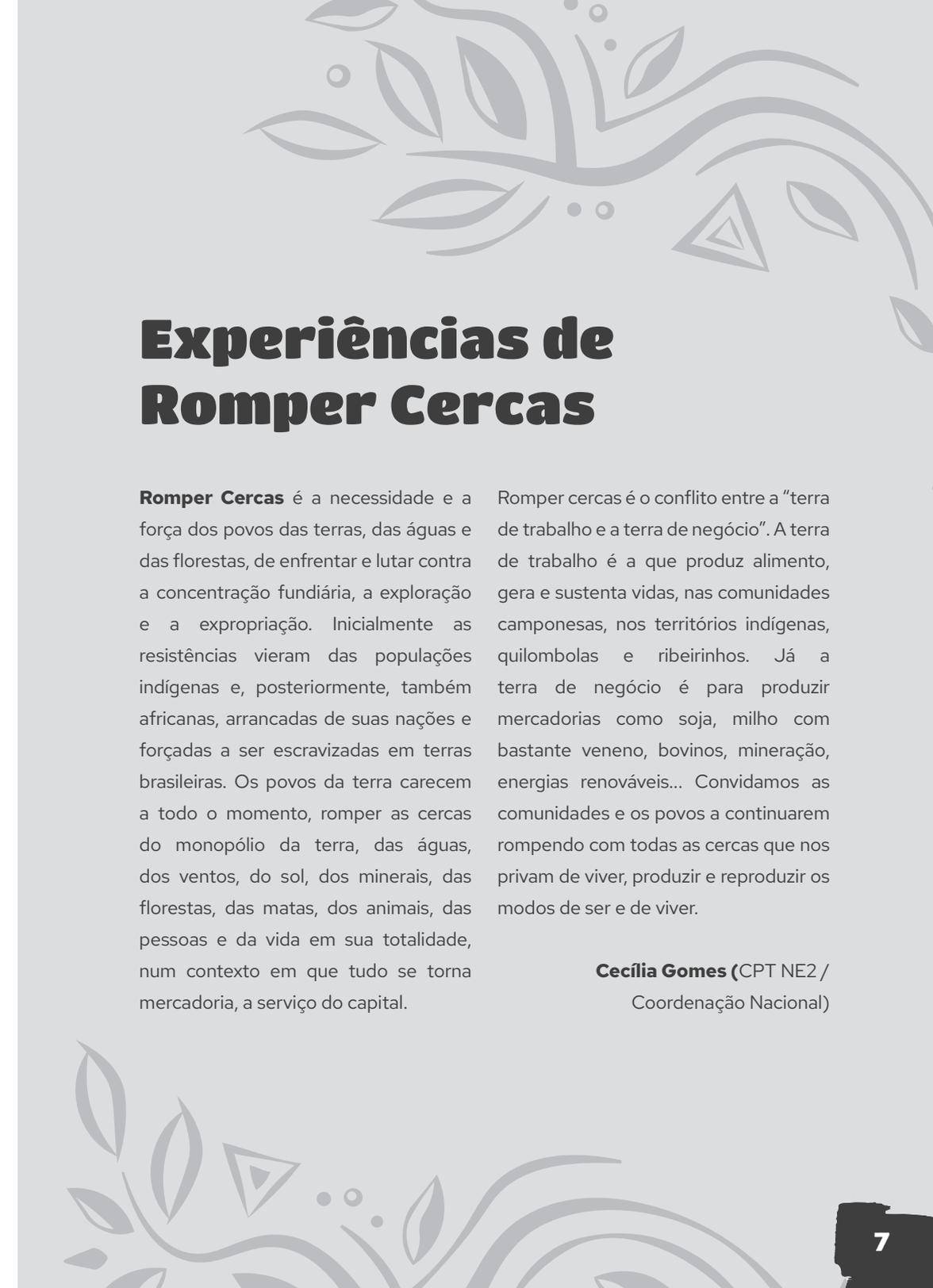
- 1. Identificação da experiência:** do que se trata; que tipo de camponeses/as, quantos/as; onde; quando etc.

2. **Histórico** (Descrever sinteticamente o desenrolar da experiência e seus elementos principais (organização, enfrentamento, identidade, mística, relações de gênero, ecologia, resultados, dificuldades, situação atual etc.), dando ênfase ao enquadramento dado (tópico seguinte).
3. **Enquadramento:** porque é uma experiência de Romper Cercas ou de Tecer Teias?
4. **Contribuição da CPT:** qual foi a contribuição dada pela CPT nesta experiência, como desempenho usual função de serviço?
5. **Aprendizado:** quais ensinamentos e contribuições esta experiência trouxe/traz para os camponeses/as e quais trouxeram/trazem para a CPT, hoje?

O que temos sistematizado é uma rica colcha de retalhos das vivências de comunidades camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas, de fecho e fundo de pasto, repletas de mulheres, homens, jovens, adolescentes e crianças, no enfrentamento ao capital, que a todo custo atenta contra suas vidas e territórios. Estas experiências retratam os clamores do povo, que mudam de acordo com as realidades de cada época, mas que devem continuar a serem escutados e repercutidos por esta Pastoral, como foi desde o nosso início, há 50 anos.

Tenha uma instigadora leitura.

**A Coordenação do V Congresso Nacional da CPT**



# Experiências de Romper Cercas

**Romper Cercas** é a necessidade e a força dos povos das terras, das águas e das florestas, de enfrentar e lutar contra a concentração fundiária, a exploração e a expropriação. Inicialmente as resistências vieram das populações indígenas e, posteriormente, também africanas, arrancadas de suas nações e forçadas a ser escravizadas em terras brasileiras. Os povos da terra carecem a todo o momento, romper as cercas do monopólio da terra, das águas, dos ventos, do sol, dos minerais, das florestas, das matas, dos animais, das pessoas e da vida em sua totalidade, num contexto em que tudo se torna mercadoria, a serviço do capital.

Romper cercas é o conflito entre a “terra de trabalho e a terra de negócio”. A terra de trabalho é a que produz alimento, gera e sustenta vidas, nas comunidades camponesas, nos territórios indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Já a terra de negócio é para produzir mercadorias como soja, milho com bastante veneno, bovinos, mineração, energias renováveis... Convidamos as comunidades e os povos a continuarem rompendo com todas as cercas que nos privam de viver, produzir e reproduzir os modos de ser e de viver.

**Cecília Gomes** (CPT NE2 /  
Coordenação Nacional)



## Acre e Sul do Amazonas:

### A resistência da ocupação na comunidade Marielle Franco

**Identificação da experiência:** Ocupação na comunidade Marielle Franco, antiga fazenda Palotina, Km 93 (ramal do garrafa) da BR 317, sentido Boca do Acre X Rio Branco. Atualmente, 200 famílias de camponeses/as estão na ocupação Marielle Franco trabalhando em seus plantios e coletando castanha.

## Histórico

**N**o ano de 2015, 40 famílias oriundas de municípios vizinhos e alguns peões de fazenda em busca de melhoria de vida decidiram ocupar parte do seringal Novo Natal. Este seringal tem aproximadamente 105.000 hectares, é pertencente à União, porém, a ocupação está em apenas 20.000 hectares.

Desde a ocupação em janeiro de 2015, a comunidade Marielle Franco é alvo de violência. A comunidade já sofreu todo tipo de violência, 01 morte, inúmeros tiros, torturas, espancamentos, destruição de barracos, ameaças, inúmeras prisões, aspersão de veneno via drones nas plantações...

Em fevereiro de 2015, 21 pessoas foram presas em Boca do Acre (20 agricultores e 01 agente pastoral). O motivo alegado era esbulho possessório, mas, a verdadeira intenção é desmobilizar a ocupação e criminalizar lideranças.

A comunidade motivada a lutar por seus direitos, direito à terra, à água e à vida, começa a se organizar e se articular com entidades para a regularização de seus territórios. A comunidade desde então, com ajuda da CPT Acre, começou a desenvolver um processo organizativo. Foram, encontros, cursos, seminários, conselhos da CPT Acre e inúmeras mobilizações. Fechamento de estradas, ocupação do INCRA local, inúmeras reuniões com INCRA, Prefeitura de Boca do Acre, Secretaria de educação, Secretaria de transporte.

As audiências públicas (04) na sede do município de Boca do Acre e participação da comunidade no Fórum Diálogo do Amazonas em Manaus, foi fundamental para denunciar e sensibilizar os órgãos que participam (órgãos públicos e sociedade civil). Neste processo organizativo, as mulheres foram essenciais para que a comunidade ficasse de pé e organizada. Elas participam ativamente das reuniões e tomadas de decisão. A

luta por educação sempre foi prioridade para as mulheres, pois são elas que cuidam da educação dos filhos.

A construção da escola na comunidade foi por iniciativa das mulheres. No momento que a secretaria ia construir a escola, o fazendeiro pressionou a secretaria para que a mesma não construísse a escola. Na ocasião, as mulheres tomaram a linha de frente e construíram a escola com recursos da comunidade. Atualmente, a escola funciona da 1ª à 4ª série.

## Últimos Acontecimentos

**P**or organizar incansavelmente e denunciar inúmeros crimes de violência e ambientais cometidos por fazendeiros e madeireiros, a liderança Paulo Sérgio de Araújo foi presa em Boca do Acre em março de 2024. Em seguida, foi transferida para Humaitá, posteriormente, foi transferido para Manaus, onde permaneceu 52 dias preso. A transferência de Paulo Sérgio de Boca do Acre para Humaitá deu-se por motivos não informados, boatos que foi por segurança. Temia-se “que a comunidade se manifestasse, se rebelasse e realizasse justiça com suas próprias mãos”.

A comunidade entendeu a prisão como um motivo de enfraquecê-la, criminalizar as lideranças locais e mais uma vez desmobilizar a comunidade que busca seus direitos. No mês de fevereiro de 2025, o INCRA Amazonas arrecadou 28.000 hectares. Mesmo com

todo esforço e mobilização da comunidade, os 28.000 hectares arrecadados não beneficiarão a todos os moradores da comunidade Marielle Franco. Cerca de 50% das famílias estão fora do território arrecadado.



## Enquadramento

Romper cercas para a comunidade é romper com o poder do capital, de fazendeiros e madeireiros da região. Romper todo e qualquer tipo de injustiça social.

## Contribuição da CPT

A CPT foi parceira da comunidade realizando encontros, cursos, mediação e articulação com órgãos, e algumas vezes destinando alimentos quando necessário. A CPT também foi fundamental, incluindo a comunidade no Diálogo do Amazonas.

consegue resultados positivos. A partir da organização, denúncias e mobilização, as famílias da comunidade conseguiram que o INCRA Amazonas arrecadasse 28.000 hectares em fevereiro de 2025. Porém, inúmeros desafios ainda estão por vir.

## Aprendizado

A comunidade organizada, denunciando e buscando seus direitos,



# Amapá:

## Assentamento Federal Capoeira do Rei



**Identificação da experiência:** Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Capoeira do Rei, localizado em Cutias, a 160 km de Macapá (AP). Cerca de 50 famílias agroextrativistas estão na luta pelo acesso à terra.

## Histórico

**O** Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Capoeira do Rei é uma terra pública de 1.500 hectares que foi grilada ainda nos anos 1980 por um grupo de empresários especuladores. Em seguida, foi negociada com a empresa multinacional Amapá Celulose (Amcel) e devolvida ao poder público após CPI das Terras de 2004.

Em 2014, essa terra foi destinada a assentamento federal pelo Incra, com o objetivo de atender às famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente, essa mesma terra vem sendo grilada por empresário do Goiás, que já foi secretário de agricultura do município de Macapá, e tem influência política junto aos governantes locais.

Cercas foram construídas e impedem a passagem de moradores históricos aos seus locais de vida e atividades para o próprio sustento, como a extração de açaí e as visitas ao cemitério onde os parentes e entes queridos estão enterrados. Forças policiais ainda são usadas como forma de violência contra as famílias de pequenos agricultores. Casas também foram queimadas, e devido às ameaças de expulsão, das 16 famílias cujos assentamentos já foram homologados e que deveriam usufruir da área, 11 saíram. Apenas 5 permanecem

resistindo, mas vivendo fora da área do assentamento.

Um desmatamento acintoso também é praticado pelo empresário, com evidências de que uma área de cerca de 20 hectares do território foi devastada para plantação de pasto e criação de gado. Uma ação de reintegração de posse movida pelo MPF foi julgada procedente em 2024, mas depois de um ano, o empresário ainda não foi retirado do local, que é de terra pública já destinada.



## Enquadramento

É uma experiência de romper cercas, porque a vida do povo da Capoeira do Rei sempre foi uma vida de uso do território sem que houvesse cerca para ninguém. Roças, extração de açaí, bacaba sempre foram atividades realizadas sem nenhuma restrição em ambiente comunitário. Com a chegada do empresário goiano, foram construídas cercas que proibiram o acesso a lugares de uso público e até acesso aos rios e igarapés. A comunidade local procura se organizar e resistir, através de denúncias a empresários e autoridades policiais usadas para amedrontar os legítimos posseiros, para poder romper as cercas e retornar ao costumeiro uso da terra de forma comunitária.

## Contribuição da CPT

**A** CPT acompanha esse conflito desde o seu início, desde 2018, 2019. Através de reuniões e visitas a comunitários fizemos eles entenderem a realidade tanto jurídica (em 2016 foi criado o assentamento federal), como todo o histórico de grilagem daquela área, as transações econômicas que foram acontecendo na Capoeira entre empresários desde o ano de 1980 sem que os posseiros, moradores legítimos soubessem de nada. Através de reuniões com MP e MPF na própria Capoeira conseguimos paralisar ou quanto menos diminuir drasticamente as atividades violentas dos policiais locais, dando fôlego à resistência dos posseiros hoje assentados pela reforma agrária. A própria

criação do assentamento aconteceu após pedido formal da CPT ao INCRA para essa finalidade.

## Aprendizado

**E**sta é uma luta que iniciou há muitos anos, e evidencia o descaso do Incra e demais autoridades fundiárias, pois existem áreas próximas que também se encontram em conflito e precisam de regularização. O aprendizado é de que a mobilização das famílias deve continuar, principalmente porque a ausência do Estado pode precipitar o agravamento do conflito que já existe na comunidade.





## Amazonas:

### Enfrentamento à pesca predatória e ao Porto Itacoatiara

**Identificação da experiência:** Trata-se de uma comunidade tradicional, de 49 famílias ribeirinhas, que está sendo ameaçada de expulsão de seu território pelos Super Terminais, desde o mês de outubro de 2024, quando a referida empresa teria comprado a área de uma suposta proprietária. A região é área de várzea Federal e fica localizada à margem esquerda do rio Amazonas, município de Itacoatiara-AM.

## Histórico

**A** comunidade Centenário tem histórico de ocupação de mais de 70 (setenta) anos no referido local. Sua subsistência vem da pesca, da caça e do plantio de banana e hortaliças. Seu nome tem relação com o tempo que esses povos ocupam o lugar e o sentimento de pertença deles ao território. Em 2006, foi criado o bairro Centenário,

pela Lei municipal nº 071, de 27 de setembro de 2006, e a comunidade ficou inserida dentro da demarcação do referido bairro. Essa demarcação, aliás, além de relegar a comunidade, no plano legislativo, ainda demarca a fronteira da inação municipal, numa total omissão do poder público, em relação às políticas públicas básicas.

A comunidade é composta por povos tradicionais que vivem um processo de resistência há bastante tempo. São camponeses/ribeirinhos que já sofreram e sofrem muitas violações de direitos pelo poder público, que não cumpre o seu papel de garantir os direitos fundamentais, e pelas empresas, que invadem e destroem o território, pressionam, ameaçam e tentam cooptar os comunitários. Contudo, a comunidade segue firme na luta pelo direito de permanecer no território e manter sua preservação.

No dia que antecedeu as eleições de 2024 (1º turno), a comunidade foi surpreendida por agentes da empresa “Superterminais”, informando ter adquirido o imóvel de uma suposta proprietária, e informando sobre as instalações de estruturas portuárias no local.

Em outra ocasião, os agentes da mencionada empresa cometeram atitudes e falas de verdadeiro assédio em relação aos membros da comunidade, oferecendo supostos benefícios, porém criando um clima de tensão e temor, sobretudo em relação ao futuro da própria comunidade.

Diante a situação de insegurança, a comunidade encaminhou denúncia ao

Ministério Público Federal, e em resposta o MPF através do procurador Eduardo de Jesus Sanches recomendou “à empresa Super Terminais (CNPJ 04.335.535/0002-55) e qualquer outra empresa na mesma situação que: I – NÃO REALIZEM atividades, construções ou infraestruturas no âmbito do território tradicional da comunidade ribeirinha Centenário localizada no município de Itacoatiara-AM, situada na margem esquerda do rio Amazonas com o Igarapé do Serpa, bem como não ingressem no território sem autorização da comunidade citada”.

Em Dezembro de 2024, após a recomendação do MPF, um dos vigilantes do Super Terminais atirou diversas vezes contra um morador da comunidade Centenário que estava pescando à margem do rio Amazonas, próximo ao porto da Empresa Ita Cal, local de uso comum dos ribeirinhos em questão. Três meses depois, em março, dois rebocadores do Porto Chibatão, empresa que também tem área próxima ao local, passaram a atracar na área onde os moradores do centenário usam para atracar suas canoas. Os casos foram denunciados ao MPF, e no dia 07/05/2025, o procurador federal Eduardo de Jesus Sancher fez uma visita de inspeção na comunidade.

Ressalta-se ainda que a procuradora federal Janaina Gomes Castro e Mascarenhas autuou uma Notícia de Fato, nº 1.13.000.000540/2025-46, para “apurar possíveis violações ao território tradicional da comunidade ribeirinha”.

Atualmente, a comunidade Centenário está cadastrada na Plataforma Territórios Vivos e, enquanto seguem-se os processos no MPF, os ribeirinhos continuam reivindicando o direito de permanecerem livres de ameaças no território.



### Enquadramento

A luta dos povos do território em questão é uma experiência de Romper Cerca, pois mesmo enfrentando injustiças, pressões políticas e ameaças não perderam seus costumes e modos de vidas e permanecem no território, e com apoio das instituições sociais conseguem incidir junto aos órgãos públicos para a reivindicar a garantia de seus direitos.



## Contribuição da CPT

**A** partir do momento que a CPT/AM foi acionada pelos comunitários, procedeu-se com a escuta e acompanhamento desses povos nos processos de resistência, contribuindo com formações políticas e jurídicas sobre os direitos dos povos tradicionais; nas denúncias; no diálogo junto aos órgãos públicos e na mediação das conversas entre a comunidade e a empresa Super Terminais e Porto Chibatão.

## Aprendizado

A resiliência do povo da comunidade Centenário, sua coragem e a força que tiveram em todo o seu processo de resistência foi importante para a reafirmação da sua identidade e o fortalecimento de sua organização e sentimento de pertencimento naquele território. Para a CPT, esta experiência nos motiva ainda mais a sustentar a nossa utopia de buscar um mundo mais justo e fraterno, e em defesa de todas as formas de vida do conflito que já existe na comunidade.

# Araguaia- Tocantins:

## Projeto de Assentamento Remansão



**Identificação da experiência:** Projeto de Assentamento Remansão / Campanha de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo – Rede de Ação Integrada para Combater a Escravidão (RAICE). O objetivo do RAICE é fortalecer a organização e a resistência de comunidades e territórios camponeses e tradicionais contra o trabalho escravo. O resultado esperado é que as comunidades organizadas construam estratégias de resistência contra o trabalho escravo, como os Planos de Vida Digna.

## Histórico

**D**e acordo com a experiência vivida de exploração e conforme a realidade de cada comunidade, é realizado um processo formativo segundo os princípios da Educação Popular. Nele são identificadas causas que levam pessoas a serem

exploradas, para que possam construir caminhos de ação a partir da organização comunitária.

No PA Remansão, foram discutidas e implementadas importantes iniciativas

voltadas para a construção de uma vida digna. Uma delas projeto “A Esperança que Vem do Cajueiro”, financiado pelo Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos UNOPS / Ministério Público Federal - MPT, objetivando a sustentabilidade comunitária através do cultivo e manejo do caju. E o projeto “Mulheres Camponesas Costurando Autonomia, Geração de Renda e Fortalecimento Comunitário”, financiado pelo Fundo Casa Socioambiental, visando a independência financeira e o protagonismo feminino na comunidade.

Em meio à realização dos projetos e consolidação das estratégias de permanência das famílias no campo, aconteceu o brutal assassinato de Cícero Rodrigues de Lima, presidente da associação do PA Remansão e importante liderança camponesa da região, ocorrido em junho deste ano. O crime é resultado de conflitos agrários e da omissão e inoperância do INCRA frente às inúmeras

ocorrências de compra e venda de lotes no assentamento. O ocorrido chocou a comunidade e expôs a crescente violência no campo tocantinense.

objetivo de atender às famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente, essa mesma terra vem sendo grilada por empresário do Goiás, que já foi secretário de agricultura do município de Macapá, e tem influência política junto aos governantes locais.

## Aprendizado

**A** pesar do cenário de violência e insegurança, a comunidade segue resistindo e buscando caminhos de fortalecimento coletivo e, a partir do legado de Cícero e da experiência com os projetos de vida digna, continuar cultivando a esperança e fortalecendo a organização interna do assentamento.

## Bahia:

### Comunidade Quilombola Bocaina/Piatã



**Identificação da experiência:** A comunidade quilombola de Bocaina, como o próprio nome já diz, conforma em uma passagem entre as serras. Nessa grotá, várias casas interagem entre a riqueza produtiva dos vales e a opulência medicinal das serras. A comunidade foi certificada como quilombola desde 16 de maio de 2013. Bocaina tem uma estrutura de engenharia tradicional potente, com casas de farinha, alambiques e engenhos, embora ameaçada por outra engenharia, a mineração, afirma uma moradora. Hoje, os vales já não correm tanta água, o arroz vermelho perdeu espaço para outras culturas.

## Histórico

**A** comunidade vem sofrendo vários impactos de uma minerária transnacional com sede em Londres, fundada

em 2011. Desde sua chegada em Piatã - BA, no ano de 2014, a mineradora vem causando diversos problemas, por desrespeitar as legislações ambientais

e extrair minérios de maneira clandestina, por isso foi embargada e está sem extrair minério nesse momento. Mas, enquanto funcionava, deixou uma série de violações que vão desde a execução das atividades fora dos limites permitidos pela lei, passando pelo descarte de rejeitos resultante de suas atividades em áreas proibidas, como áreas florestadas em beiras de estrada, de rios e até a supressão e o soterramento de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente (APP) de corpo hídrico (Mucugê, 2022).

A comunidade de Bocaina, território tradicional, é afetada diretamente. Suas fontes de águas, que são fundamentais para a dinâmica dos territórios e para o abastecimento de outros territórios da Bahia [rio de Contas], estão comprometidas em três dimensões: segurança hídrica e soberania alimentar; saúde e bem-estar; e, por fim, as incertezas quanto às garantias territoriais e perspectivas de futuro quanto ao destino da comunidade.

Diante disso, a comunidade tem questionado o descumprimento da convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT. Depois de muita repercussão, o INEMA apresentou Nota Técnica, com o histórico e observações

acerca das Licenças Ambientais concedidas à Brazil Iron Mineração Ltda. O Parecer do INEMA confirma que a mineradora explorava para fins comerciais sem permissão legal. O órgão informou que, em 17 de julho de 2019, concedeu duas Autorizações Ambientais à Brazil Iron Mineração Ltda., para realizar a lavra experimental, mediante Guia de Utilização de minério de ferro, com produção de 300.000 t/ano, no prazo de três anos.

A disputa chamou atenção de advogados do escritório inglês Leigh Day, que se especializou em processos com indenizações coletivas. Os moradores de Piatã foram convencidos de que, na Justiça britânica, chegariam mais rapidamente a uma solução. Assim, em abril deste ano, 103 deles deram entrada numa ação judicial em Londres. No banco dos réus estão a Brazil Iron Limited e Brazil Iron Trading Limited, empresas irmãs responsáveis pela subsidiária Brazil Iron Mineração LTDA. Além da Corte Internacional, o processo corre na Justiça brasileira, DPU, Ministério Público Ambiental e Federal.

Mesmo assim, a mineradora está em fase de licenciamento do empreendimento e ampliação da atividade vinculada às energias renováveis.

## Contribuição da CPT

**A** aproximação da CPT se deu de forma virtual, após perceber fortes mobilizações nas inúmeras reuniões virtuais que teciam os dias de reclusão, no auge da

pandemia, mas o apoio da CPT continua até hoje, em função da expansão da MINA para mais dois municípios.





## **Bahia:**

### **Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Manoel Joaquim / Souto Soares**

**Identificação da experiência:** Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto: Manoel Joaquim, município de Souto Soares - Bahia. Há mais de 30 anos lutam pela defesa do Território de uso coletivo. A CPT passou a acompanhar de forma sistemática a partir de 2010.

## **Histórico**

**A** comunidade de Manoel Joaquim/Souto Soares foi uma das comunidades priorizadas pelo acompanhamento da CPT, núcleo Irecê, depois da sua criação em novembro de 2003. Desde a primeira escuta pela equipe de voluntários da CPT, percebeu-se a força e determinação da comunidade em defenderem o território de uso

comum, contra a retirada de madeiras.

Desta forma, Manoel Joaquim e mais 11 comunidades fizeram seu auto-reconhecimento por meio das reuniões realizadas pela CPT e posteriormente, receberam a Certificação pela Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia, como comunidades tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto.

Esta comunidade supracitada, ao descobrir que seu território estava dentro do mapa de estudo para implantação de usina eólica e exploração mineral, se articulou com mais 11 comunidades, sendo elas: São Domingos, Cisterna, Emília, Manoel Lourenço, Pé de Serra, Malhada, Pocinho, Lagoa Nova, Campo de Fora, Quixaba e Sítio Novo.

Convocaram audiências com a Câmara de Vereadores, Prefeito e Gestão Pública do Município e posteriormente em setembro de 2015, em vista da articulação e pressão das comunidades a empresa de energia eólica realizou audiência pública para discutir a implantação da usina eólica no território de uso das comunidades, e de forma organizada não aceitarão a instalação da usina.

Depois deste período, lideranças da Comunidade de Manoel Joaquim se juntou com representantes de outras comunidades (Cisterna e Emília), e conseguiram fazer georreferenciamento das pinturas rupestres dentro dos respectivos territórios, construíram barraginhas, para garantir a preservação dos córregos d'água, da biodiversidade e fortalecer o mapeamento dos respectivos territórios.

Com isso, depois que expulsaram a empresa de energia eólica, a Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Manoel Joaquim, se tornou cada vez mais vigilante e se destaca na organização, articulação e defesa do território. Por várias vezes tiveram que realizar ações (ventos), derrubar cercas construídas por grileiros dentro do seu território e expulsar madeireiros. Cabe ressaltar, que em suas atividades tem a participação das crianças, jovens e mulheres da comunidade.

Percebe-se, que os grileiros são influenciados pelo discurso das empresas de energia eólica, por isso, tentam a todo custo subdividir o território de uso comum da comunidade. Por último, a comunidade vem enfrentando um processo judicial, porque um dos grileiros acusa moradores da comunidade de invadir sua área, que está dentro do território de uso coletivo. Esse processo não desanimou a comunidade, continua firme e unida em defesa do seu território.



## Enquadramento

Por compreender seu protagonismo na resistência, organização e articulação em defesa do seu território e do território das demais comunidades de Fundo e Fecho de Pasto. Por meio da sua força e organização, até o momento não permitiram a entrada das empresas de energia eólica e mineração no seu território.

## Contribuição da CPT

**A** CPT contribuiu com o processo de formação, organização e articulação da Comunidade de Manoel Joaquim, por meio das visitas, reuniões, estudo de material que tratou dos direitos territoriais, sociais e ambientais, bem como, encontros de formação.

## Aprendizado

**Aprendizado para os camponeses:** unidade, solidariedade, articulação, etc.

**Aprendizado para a CPT:** que o trabalho de base, formação, articulação e comunicação faz a diferença no acompanhamento dos grupos e comunidades.

# Ceará:

## Escola Camponesa de Juventudes



**Identificação da experiência:** Escola Camponesa de Juventudes da CPT Ceará

## Histórico

**A** experiência da “Escola Camponesa de Juventudes” nasceu como uma forma de fortalecer e articular os /as jovens da Comissão Pastoral da Terra (CPT) Ceará. Essa escola de formação visou proporcionar uma formação que estimule a consciência crítica, a valorização da cultura camponesa e a mobilização social, fortalecendo a juventude na luta por direitos e contra a invisibilidade das comunidades rurais.

A Escola Camponesa atua como um espaço de troca de saberes, onde a juventude rural aprende e recria estratégias de resistência por meio de práticas agroecológicas, autonomia econômica e participação ativa em suas comunidades. Com o apoio de agentes da CPT, essa formação se alinha com os 50 anos de atuação da CPT, reafirmando o compromisso com a sustentabilidade e a renovação do movimento camponês. Esta articulação também

favorece a criação de redes de apoio, potencializando o engajamento dos jovens na luta popular, na defesa dos territórios, das águas e da floresta, promovendo o protagonismo das novas gerações no fortalecimento das comunidades do campo.

Todo o processo de formação foi constituído pela realização de seis (6) escolas em formato modular, sendo

3 módulos, durante três (3) dias de formação em imersão. Considerando ainda o “tempo de comunidade” o período intercalado entre um módulo e outro, em que os educandos têm por tarefa vivenciar na prática os conteúdos estudados nos módulos presenciais. Todo o processo de formação das escolas reuniu cerca de 300 jovens de todo o estado do Ceará, com faixa etária entre 15 a 20 anos.



### Aprendizado

A “Escola Camponesa de Juventudes” trouxe resultados significativos para os jovens da Comissão Pastoral da Terra (CPT), fortalecendo o compromisso com a vida no campo e a luta por direitos. Entre os principais avanços estão o fortalecimento da identidade camponesa, a autonomia produtiva e econômica através da formação em agroecologia, e o desenvolvimento de lideranças jovens, preparadas para atuar nas comunidades e em espaços de tomada de decisão. A iniciativa também consolidou redes de apoio entre jovens e outras organizações, fomentando um movimento mais robusto e colaborativo na defesa da vida e da cultura camponesa.



# Goiás:

## Assentamento Pe. Ilgo Schneider, em Caiapônia



**Identificação da experiência:** Histórico de Luta e permanência na Terra do Assentamento Pe. Ilgo Schneider, município de Caiapônia/GO. Os camponeses e camponesas inseridas nesse processo são Acampados e Assentados da Reforma Agrária.

## Histórico

**O** processo de luta pela Terra no Assentamento Pe. Ilgo Schneider, antes Fazenda dos Meninos 3 Els no município de Caiapônia-GO, se deu em meados de 2006, onde ainda estava organizado em Acampamento, com 315 famílias, foi um tempo de muitas lutas, resistência e sacrifício para avançar na organização e conquista da Terra.

No ano de 2010, foi criado o Assentamento Padre Ilgo Schneider, uma região abandonada, sem estradas e com pouca valorização, e com uma área total de 7.883 hectares. Com muita luta e reivindicações dos assentados junto ao poder público, começaram chegar algumas benfeitorias no assentamento, as pontes e estradas foram melhoradas, a infraestrutura começou a funcionar, e desde então a luta pela permanência na

Terra, nesse lugar tão sonhado só estava começando no assentamento da Reforma Agrária.

O agronegócio foi chegando de mansinho na região, falando em desenvolvimento e melhoria de vida. Mesmo mantendo uma luta permanente de resistência contra as falsas propagandas, muitas famílias se deixaram levar e arrendaram suas terras para o cultivo de soja e monocultivos.

Hoje, o assentamento padre Ilgo Schneider vive sob uma forte tensão devido aos impactos causados pelos agrotóxicos, desmatamentos, incêndios criminosos e pela destruição do Cerrado. Com a destruição ambiental, muitas árvores como pequi, sucupira, baru, murici, entre outras, foram arrancadas e muitas nascentes secaram. As águas foram contaminadas, e poços artesianos foram perfurados, secando as nascentes de águas.



### Enquadramento

A experiência relatada é de Romper Cerca, porque além de ter grandes enfrentamentos, existe uma Resistência grande, principalmente das mulheres que se organizam em associações cooperativas e estão à frente nas lutas, trabalhando suas autonomias, geração de renda, avançando na produção e comercialização de produtos para serem vendidos nas feiras da agricultura familiar, mostrando a força dos grupos de mulheres diante do avanço do agronegócio.



## Contribuição da CPT

**A** CPT no processo de luta e permanência na Terra sempre esteve ao lado dos trabalhadores/as apoiando as ações de resistência, na época do acampamento e em todo o processo de criação do Assentamento Pe. Ilgo Schneider. Uma contribuição importante da CPT está sendo com as mulheres, onde está sendo desenvolvido um trabalho de acompanhamento para estimular suas autonomias financeiras, formação de redes e de cuidado individual e coletivo. Avaliamos que

esse processo vem obtendo resultados importantes na vida das mulheres e suas famílias.

## Aprendizado

A Experiência da Luta e Permanência na Terra trouxe ensinamentos para os trabalhadores/as do campo sobre a Resistência, Direitos e justiça, onde todas/os pobres da Terra tem direito de lutar por essa Conquista. A Contribuição da CPT nesse processo nos ensina que a Terra é sagrada e a Deus pertence, por isso é nosso dever lutar e ocupar ela.





## Maranhão: Quilombos Tanque da Rodagem-São João e Onça

**Identificação da experiência:** A resistência dos Quilombos Tanque da Rodagem, São João e Onça

### Histórico

**T**anto o Quilombo Tanque da Rodagem/São João (município de Matões) e Onça (município de Santa Inês), apesar de distantes geograficamente um do outro, estão absolutamente próximos em suas realidades de luta e nas estratégias de resistência para permanecer nos seus territórios, garantindo a vida e proteção da natureza. Desta maneira, o regional Maranhão da CPT, através do trabalho de base de anos, apresenta uma breve síntese de ações que julgamos representarem o que está sendo

chamado de “romper cercas”, essas comunidades quilombolas romperam as cercas do latifúndio e do medo cada uma ao seu modo e com sua realidade distinta resistem e podem inspirar outros e outras no Maranhão e fora dele. É com essa mensagem de esperança que os trazemos em tela.

Outro elemento que conecta essas comunidades são as articulações das quais ambas fazem parte, como o MO-QUIBOM e Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão. Esta

última articulação expressa bem a diversidade de povos e identidades que compõem o campo maranhense. Não seria exagero dizer que a Teia é uma radiografia do Maranhão campesino, por muitos esquecido, porém, para outros tantos, representa uma potência que brota das chapadas, baixões, do Cerrado e da Amazônia, e inspira utopias.

## **Experiências de "romper cercas" em Tanque da Rodagem:**

**A**s comunidades Tanque de Rodagem e São João, não por acaso, estão localizadas também na região leste do estado do Maranhão, estes elementos empíricos nos ajudam a notar o vetor de deslocamento do sul para leste do estado, a fim de estabelecer "novas áreas" para grande produção de commodities. A situação fundiária das comunidades em relação ao INCRA, segue sem titulação, embora, possua certificação pela Fundação Cultural Palmares desde 2014.

Em setembro de 2021, um grupo de pessoas invadiu o território da comunidade quilombola Tanque da Rodagem e

São João com armas e tratores para dar início ao preparo do solo para o plantio de soja. O grupo agia em nome do empresário paranaense do ramo do agrogotório e comunicação, Eliberto Stein, dito proprietário de uma área de aproximadamente 9 mil hectares, chamada de Fazenda Castiça. A área reclamada pelo empresário está em sobreposição ao território que compreende as comunidades – representado muito mais do que apenas áreas de moradia e quintais, mas também roças, extrativismo, caça, pesca, lazer e outras formas de uso.

Como forma de resistir e chamar atenção para as violações que vêm ocorrendo no território, a comunidade lançou mão da estratégia de ação direta. Desta forma, foram construídas barricadas para fechar a rodovia MA-262 que corta o território.

Após as ações diretas de barricadas na estrada que liga as comunidades à sede do município de Matões, os quilombolas ergueram acampamento (mobilização) que durou cerca de dois meses, o acampamento foi chamado de "acampamento reviver Fátima Barros" em homenagem à Fátima Barros, uma liderança quilombola do Tocantins que faleceu vítima da pandemia de COVID-19. A mobilização não contou ape-

nas com quilombolas de Tanque e São João e comunidades vizinhas, povos e comunidades de outras regiões do estado se deslocaram para Tanque e São João em apoio à luta daquele povo.

A mobilização de povos, comunidades e de apoiadores em torno do acampamento tornou possível observar na realidade concreta alguns conceitos que parecem abstratos para um olhar desatento. O conceito de ação direta, apoio mútuo, autogestão, foram exercitados ao longo dos quase dois meses que o acampamento esteve de pé. A cada quinze dias, as caravanas de com quilombolas, indígenas e apoiadores de várias partes do Maranhão se revezavam para manter a força e o fogo da luta vivos no acampamento.

## **Rompendo cercas no Quilombo Onça:**

**O** quilombo Onça está localizado no município de Santa Inês, na região do Vale do Pindaré. No quilombo vivem e se reproduzem socialmente e materialmente cerca de 60 famílias, que há anos vivem acoissadas por pecuaristas que foram grilando terras que hoje sobrepõem o território do quilombo.

A despeito das várias ameaças e ataques desde 2022 ano em que o conflito se intensifica, a comunidade está assegurando o controle físico sobre uma área de 300 hectares – retomada em novembro de 2022. A área, retomada pelos quilombolas, passou a ser conhecida como acampamento “Mãe Nazaré”. Também segue com o controle da Associação de Moradores. Em decorrência das articulações com outras organizações e da forte incidência junto à opinião pública, o INCRA retomou o trabalho de Identificação e Delimitação do Território. Os conflitos registrados são de várias ordens, como crime de violência contra pessoa (ameaças) e contra natureza (desmatamento e queimada ilegal).

A comunidade quilombola Onça, faz parte do Movimento Quilombola do Maranhão – MOQUIBOM. Diante do clima de tensão na comunidade, lideranças do movimento passaram várias semanas se revezando no quilombo, no intuito de animar a comunidade e fortalecer o processo de luta e resistência no período mais agudo dos conflitos. Nos últimos dias, quilombolas da vizinha comunidade Cuba estiveram presentes em Onça para prestar apoio e solidariedade aos irmãos e irmãs em luta da Comunidade Quilombola Onça.

# Minas Gerais:

## Mineração na Zona da Mata - 21 Anos de Luta da Comissão Regional de Enfrentamento



**Identificação da experiência:** 21 anos de luta da Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração na Zona da Mata Mineira

### Histórico

**A** resistência contra a mineração de bauxita na Serra do Brigadeiro, a Zona da Mata Mineira, reúne agricultores (as) familiares, movimentos, sindicatos e organizações na defesa e cuidado do Território e dos modos de vida tradicionais na Comissão Regional de Enfrentamento à Mineração. A mobilização resultou na expansão da articulação para novos municípios, na criação da Frente parlamentar contra a mineração e na aprovação de Leis que impedem a

mineração em algumas áreas, configurando Territórios Livres de Mineração. Além disso, reafirmou a importância das mulheres na luta, destacando os impactos desproporcionais da mineração sobre as mulheres e o protagonismo delas na resistência à mineração nos territórios.

### Enquadramento:

É uma experiência de Tecer Teias, pois é uma luta coletiva, que passa por várias mãos, envolve entidades, várias co-

comunidades e milhares de pessoas. Uma construção coletiva enraizada nos territórios, conectando comunidades, organizações e movimentos na defesa da vida e da terra, e sustentado pela diversidade dos saberes, pelo apoio mútuo

e pela resistência dos povos do campo, fortalecendo os laços comunitários, garantindo a autonomia dos territórios e a preservação dos bens comuns frente às ameaças da mineração.



### Contribuição da CPT

A CPT contribuiu nesta experiência na articulação/mobilização junto às comunidades, lideranças, Pastorais Sociais, Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STRs e organizações parceiras.

## Aprendizado:

**A** luta e resistência devem ser coletivas, com a força na comunidade organizada e ativa no território. As incidências políticas em níveis municipal, estadual e federal são essenciais para criar as Leis de Proteção dos Recursos Hídricos nos

municípios e recursos naturais. A cartografia social e os intercâmbios entre as comunidades ampliam estratégias. Há desafios, mas, quanto mais comunidades se organizam, mais eficaz é a resistência contra os avanços da mineração no território.

## Nordeste 2:

### Escola dos Ventos (Pernambuco)



**Identificação da experiência:** Desde 2016, cerca de 300 famílias camponesas de Caetés (PE) enfrentam impactos dos empreendimentos eólicos, como danos à saúde, ao meio ambiente e ao território. A CPT tem acompanhado essas comunidades desde 2017, promovendo encontros de formação e articulações para fortalecer a luta por direitos, reparação dos danos e enfrentamento das empresas responsáveis.

## Histórico

**E**m 2016, as comunidades de Sobradinho, Lagoa da Jurema, Quati, Pau Ferro, Barroca e Pontais, em Caetés (PE), começaram a sofrer os impactos da instalação de empreendimentos. Em 2017, a CPT organizou o primeiro encontro, reunindo

40 participantes de 16 comunidades, onde foram relatados danos severos à saúde, aos seus territórios, ao meio ambiente e aos animais. Desde então, a CPT tem acompanhado as comunidades, promovendo encontros de formação, compartilhamento de experiências

e articulações com outras organizações sociais, visando fortalecer a resistência comunitária às empresas e a luta pela reparação dos danos. As mulheres, mais presentes nas comunidades devido à

migração masculina para trabalho em outras regiões, são as mais afetadas, sofrendo com a exposição prolongada ao ruído e a sobrecarga de trabalho.



### Enquadramento

A experiência envolve romper cercas e tecer teias: **romper cercas** no enfrentamento à ganância do capital sobre a terra e a vida das comunidades, e **tecer teias** de resistência, organização e solidariedade, mantendo viva a esperança coletiva.

## Contribuição da CPT

**F**iel ao Evangelho, a CPT tem denunciado e documentado os abusos, informado às famílias sobre seus direitos e mobilizado parceiros. O trabalho de base, aliado à mística e espiritualidade, fortaleceu a resistência das comunidades, inspirando-se no legado dos mártires e na defesa dos povos oprimidos.

### Aprendizado:

**A**s comunidades aprenderam que a mística e a formação crítica são ferramentas essenciais para a resistência e

que a união e a articulação coletiva são fundamentais para enfrentar o modelo opressor. Para a CPT, a importância do trabalho de base, da articulação com outras instituições e da denúncia pública se reafirma como formas de amplificar as vozes das comunidades e fortalecer a luta pela terra.



## Nordeste 2:

### Fórum das Comunidades em conflitos da Mata Sul de Pernambuco



**Identificação da experiência:** A experiência reúne 18 comunidades posseiras da Mata Sul de Pernambuco, formadas por agricultoras(es) que vivem e produzem há gerações em terras sem titulação. Desde 2020, diante do aumento da violência e das ameaças de expulsão por parte de empresas, essas comunidades passaram a se articular com apoio da CPT e da FETAPE. Assim surgiu o Fórum das Comunidades em Conflito da Mata Sul, espaço de resistência coletiva, denúncia e construção de estratégias comuns na luta pelo direito à terra.

### Histórico

**E**m 2020, diversas comunidades reconheceram que enfrentavam as mesmas violências. Apesar da longa permanência na terra, essas famílias vivem sob constante ameaça de despejo. As áreas

pertencem, formalmente, à falida Usina Frei Caneca, que, mesmo com dívidas milionárias, arrendou os imóveis a empresas da agropecuária, agravando os conflitos.

Diante disso, as famílias provocaram a criação de um espaço comum de escuta, articulação e resistência. Assim nasceu o Fórum das Comunidades em Conflito da Mata Sul, que reúne representantes das comunidades, CPT, FE-TAPE, Diocese de Palmares, sindicatos e outras organizações. O objetivo é

fortalecer a denúncia, construir estratégias de luta e garantir a permanência das famílias na terra. Com o Fórum, as comunidades passaram a se apoiar mutuamente, realizar mobilizações, denunciar violações e pressionar o Estado por seus direitos.



### Enquadramento

Romper cercas porque a luta pela terra exige organização, articulação e enfrentamento direto ao latifúndio, afirmando a Reforma Agrária como caminho real para resolver os conflitos agrários.

## Contribuição da CPT

**A** CPT contribuiu conectando e articulando as comunidades, promovendo formação crítica nos espaços do Fórum, animando a organização coletiva na luta pela terra, incentivando o apoio mútuo e a construção de soluções comuns.

coletiva, partilha de dores e ação conjunta. Para a CPT, a experiência reafirma a importância de articular comunidades que enfrentam problemas semelhantes na busca por soluções comuns, além de ter reafirmado sua missão profética de caminhar com os que sonham e lutam pela Terra de Deus.

### Aprendizado:

**A**s comunidades compreenderam que a luta se fortalece com consciência

## Pará:

### Luta da Ocupação Jane Júlia (Fazenda Santa Lúcia), em Pau D'Arco



**Identificação da experiência:** Trazemos aqui como experiência de romper cercas, o processo de luta da Ocupação Jane Júlia, localizada na Fazenda Santa Lúcia no município de Pau D'Arco/PA.

## Histórico

**A** área foi ocupada no ano de 2013, e até início 2017 foram realizados 03 despejos judiciais, e com a resistência das famílias sempre retornando para a área. No dia 24 de maio de 2017, ocorreu o trágico massacre de Pau D'arco, onde 01 trabalhadora e 09 trabalhadores rurais foram brutalmente assassinados pela polícia, na área da ocupação.

Desde este terrível acontecimento, a CPT Xinguara começou a apoiar a da comunidade, contribuindo no acompanhamento do processo criminal do

massacre. O processo de conjunto com a CPT Xinguara. Na área, a associação Nova Vitória e a CPT têm sido fundamentais no processo de organização e mobilização das famílias tanto frente à atuação da Vara Agrária e da inoperância do INCRA. Pois quando houve o massacre, vários dos eleitos foram assassinados, inclusive a liderança do grupo, a Jane Júlia, que assumia o papel de presidente da Associação. Em homenagem a ela, a ocupação "batizou" a área com seu nome.

A Ocupação Jane Júlia, passou a ser acompanhada pela CPT Xinguara após

o massacre. Desde então, acompanha os processos criminais, contribuiu para a reorganização da associação (Nova Vitória) e na mobilização na luta pela terra, fortalecendo a produção, colaborando na realização de feiras de agricultura familiar e nos Atos em Memória das Vítimas (realizado anualmente, com caminhada, memorial e denúncias públicas).

Nos dias atuais aproximadamente 200 famílias, ocupam a área, alcançando grande produção de leite, farinha, arroz, feijão, milho, abóbora, galinha caipira, porco, banana, cacau, etc, sendo referência na agricultura familiar na região e responsável por abastecer mais de cinco cidades no Sul do Pará com a produção de farinha, chegando a comercializar abóbora até para outros estados, como o Rio de Janeiro.

A CPT Xinguara tem contribuído no incentivo do trabalho coletivo, objetivando fortalecer a troca de experiência e o trabalho comunitário, na diversificação da produção, no acompanhamento das atividades produtivas repassando orientações técnicas para melhorar a produção e a renda das famílias. No entanto, apesar da grande produção na área, no processo de reintegração de posse consta uma liminar

de despejo contra as famílias.

Mediante a total impunidade do caso, trazendo grande insegurança às famílias, devido o risco de serem despejadas a qualquer momento, ao completar 07 anos deste lamentável acontecimento, foi realizado o VII Ato em Memória das vítimas do Massacre de Pau D'arco. O ato vem sendo realizado todos os anos exceto no período de pandemia, mobilizado e organizado pela CPT Xinguara e comunidade, com o objetivo de denunciar o descaso das autoridades, reivindicar a terra e dar visibilidade à importância da agricultura familiar, como espaço de vida, trabalho, dignidade e cidadania.

O ato de memória é realizado na data que ocorreu o massacre, e tem participação dos movimentos sociais e entidades defensoras dos direitos humanos. A programação tem início com uma caminhada até o local do massacre, onde foi construído um memorial em memória às vítimas. Na comunidade, é realizado um momento religioso/cultural/político, trazendo à memória os/as mártires da terra, que continuam presentes na luta do povo para ter acesso à terra e à reforma agrária. Acontece também uma feira de produtos da agricultura familiar, na cidade de Pau D'Arco. Através das

diversas ações, as famílias da área Jane Júlia continuam resistindo para a regularização da terra em seu favor.

**“MASSACRE DE PAU D’ARCO,  
NUNCA MAIS!”**



### **Enquadramento**

Essas são experiências de “Romper Cercas”, pois representam a resistência frente à grilagem de terras públicas e ao avanço do latifúndio. A luta das comunidades pela permanência em suas terras desafia a estrutura fundiária injusta, o modelo predatório do agronegócio e a criminalização dos movimentos sociais, reivindicando o direito à terra, à cultura e à dignidade. Assim como, promove a memória coletiva, transformando o massacre em mobilização política (lema: “Massacre de Pau D’arco nunca mais!”).



## **Contribuição da CPT**

**A** CPT de Xinguara tem papel fundamental na assessoria jurídica e política das famílias, articulando a defesa da terra junto ao MP, MPF e ao INCRA. Além disso, atua no fortalecimento da identidade e cultura do grupo, incentivando a agricultura familiar e formas de organização comunitária. Graças a esse apoio, a comunidade segue resistindo e lutando por seus direitos.

## **Aprendizado:**

As experiências trouxeram ensinamentos e contribuições que reafirmam a

importância da organização e da luta coletiva contra a ausência do Estado, a grilagem e o agronegócio. Fortalecer a identidade, a cultura e as técnicas de produção sustentável, somados a assessoria jurídica e política às famílias, possibilita a continuidade da luta frente às diversas violências sofridas por quem resiste no campo. Nesse contexto, a CPT Xinguara, ressalta que a resistência das comunidades não é apenas uma estratégia de sobrevivência, mas também um ato de fé, reforçando a missão pastoral de defesa da terra e da vida. Diante disso, a articulação entre justiça, luta, produção e memória, são fundamentais para a manutenção da resistência camponesa.



## Pará:

### Resistência à violência das empresas de Créditos de Carbono

**Identificação da experiência:** Resistência à violência das empresas de crédito de carbono, na Comunidade Santo Ezequiel Moreno-Território Tradicional Acuti-Pereira, Portel, Marajó/PA.

## Histórico

**A** Comunidade Santo Ezequiel Moreno é uma das 17 comunidades que formam o território tradicional Acuti-Pereira. Em 2018, após mais de 20 anos de lutas e organização interna, essas comunidades puderam receber do ITERPA o CCDRU do seu território, agora formalmente um PEAEX.

Nestes processos de luta tiveram que enfrentar grileiros, madeireiros, pesca

predatória, fazendeiros e o pior, divisões internas. A comunidade (território) começou a ser acompanhada pela CPT em 2018. Neste conjunto de comunidades, esta em específico é uma das mais organizadas e que tem segurado bastante os processos de luta.

Desde 2019 já começaram a desconfiar de que algo estava acontecendo nas terras portelenses. Chegavam empresas fazendo Cadastro Ambiental Rural

(CAR), fazendo pesquisas e o povo desconfiado, mas sem entender muito.

Em 2021 com o apoio do parceiro da comunidade, Carlos Augusto, as comunidades junto com STTR de Portel receberam uma equipe de pesquisadores do Movimento Mundial de Florestas. Estes vieram a campo, ouviram o povo e fizeram muita pesquisa virtual, descobriram coisas assustadoras. Portel tinha 8 grandes projetos de carbono sobre os territórios tradicionais e o povo de nada sabia. Ao menos 5 destes, eram de empresas estrangeiras: americanas, suíças, etc. Também já tinha associações de fachada formadas para serem intermediárias entre empresas captadoras de créditos e possíveis vendedores. Até o poder público estava já se organizando, bem como ex-servidores de órgãos públicos como SEMAS e Ideflor Bio, fundando empresas para explorar os créditos de carbono nas comunidades de Portel.

Sobre o assunto, os parceiros do MMF publicam um artigo na Alemanha que saiu em várias partes do mundo, que

por sua vez criou um fato social. A partir de então, o Ministério Público e a Defensoria Pública agrários vieram a Portel, a convite das organizações, e realizaram uma audiência pública sobre o tema. Daí se desenrolou toda uma investida. A luta tomou uma proporção maior e outras comunidades começaram a conhecer o que se passava. Umas se animando para celebrar contratos escandalosos de 40 anos de exploração. Outras, como a comunidade Santo Ezequiel Moreno, fazendo perguntas e freando o avanço das empresas sobre as terras da comunidade.

Esta comunidade vive uma luta complexa, pois o próprio presidente da associação que representa o território tradicional e é em nome de quem está o CCDRU, quer celebrar contrato e as demais comunidades não são tão fortes, mas sob a liderança desta comunidade têm resistido às empreitadas de fora e de dentro. E até o presente momento não entregaram as suas florestas para o grande capital verde fazer mercado de créditos de carbono.



## Enquadramento

Essa é uma experiência de Romper Cercas, porque a comunidade resiste e luta bravamente contra o fluxo. Há uma enorme sedução acompanhada de mentiras sobre dinheiro, etc. Mas o povo tem preferido a sua terra, a sua liberdade, a sua floresta cuidada e cultivada para as gerações presentes e futuras.

## Contribuição da CPT

**A** CPT como dito acima, fez a ainda parte dos processos formativos e de presença profética. Neste grupo de comunidades foram realizadas ações formativas da CPT, sempre relacionadas com o reforço da ancestralidade, do cuidado da Casa Comum e da agroecologia. Na comunidade Santo Ezequiel havia três pessoas membros da CPT e mais uma também do mesmo território. Realizamos reuniões da CPT para a formação

dos membros e nelas por mais de uma vez, deixamos claro o nosso posicionamento quanto ao tema.

A CPT ajudou o povo a desconfiar sempre, e fazer o questionamento necessário ao discernimento coletivo. A comunidade é livre para fazer o que melhor entende, mas a CPT deixou claro que não seria parte de quaisquer negociações de contratos de créditos de carbono.

# Paraná:

## Resistência Quilombos Serra do Apon e João Surá / Retomada Povos Kaingang e Avá Guarani



### Identificação da experiência:

- Município de Castro – Região Centro do Paraná: Quilombo Serra do APON, Mamans e Limitão, 36 famílias.
- Município de Adrianópolis – Região Sul Paraná: Quilombo João Surá, Córrego das Moças, Porto Novo, Porto Velho e Sete Barras, 65 famílias
- Município da Lapa – Retomada Quilombola Restinga, 170 famílias
- Município de Piraquara – Retomada Povo Guarani, 12 famílias
- Município de Tamarana – Povo Kaingang, 56 famílias, em 2020

## Histórico

**D**esde a ocupação das terras do estado do Paraná, os povos tradicionais e originários sofreram a violência do extermínio, da perseguição, do amansamento,

da exploração cativa e a negação do direito de existir e se reproduzir.

As políticas ou programas dos governos nunca consideraram a existência desses

povos. Mesmo com toda luta e resistência nos morros, serras e pequenas áreas, “as chamadas aldeias” para domesticação e embranquecimento como prática de extinção da cultura e identidades.

É recente a reorganização desses povos originários, na luta por reconhecimento de seus territórios, iniciada por volta do ano de 1994, já com o acompanhamento e assessoria jurídica da CPT/PR. Os povos indígenas iniciando a retomada de suas áreas originárias, e os quilombolas retornando, mesmo que em áreas muito restritas, travando uma luta pelo reconhecimento, identificação, mapeamento e organização documental de seus territórios.

A principal estratégia metodológica foi a luta pela identidade, religiosidade e a cultura. Com a resistência do cacique em liderar a retomada, famílias jovens assumem, elas mesmas, a retomada. Participam ativamente de ações e mobilizações para fortalecer o grupo através da cultura, da religiosidade e do espírito de guerreiros.

Para os povos quilombolas, os jovens também se destacam na luta pelos seus territórios. Seja na área da educação, como na produção agroecológica, orgânica e o melhoramento genético

das culturas alimentícias que as áreas de quilombo são cultivadas. Assim como os povos indígenas, os quilombolas têm buscado resgatar sua história e trajetória nesses territórios, fortalecendo a figura dos patriarcas e matriarcas, seja nos rituais como nas atividades celebrativas, do contar ou narrar os fatos para os mais jovens.

Um grande entrave, como sempre, são as questões de enfrentamento jurídico, reunir documentos, fortalecer as associações para avançar nos processos junto ao INCRA/PR e aos órgãos de estado do Paraná, que se eximem de atuar com responsabilidade em relação às áreas retomadas ou identificadas.

Desde 2024 temos avançado na perspectiva do reconhecimento dessas áreas e grupos. Com a realização de reuniões e audiências públicas para pressionar os órgãos competentes.

## **Enquadramento:**

**D**ado que, no Paraná, a luta dos povos originários e tradicionais sempre foi escondida, negada e invisibilizada. Ao dar início no processo de reação nas áreas de quilombo, formar associações, cobrar

dos órgãos do poder público, presença e políticas focadas na perspectiva da identificação, e mapeamento e reconhecimento de 36 áreas de reminiscência, os quilombolas entram na agenda do estado do Paraná. O mesmo ocorre com os povos indígenas, suas mobilizações e reivindicações, evidenciam suas demandas, e lutas por suas terras e territórios, e sobretudo, pelas retomadas dos territórios originários. Fato sempre negado pelas oligarquias agrárias e governamentais no estado do Paraná, sobretudo na ocupação das terras nas regiões em disputa com o agronegócio.

## **Contribuição da CPT**

**A** CPT/PR tem trabalhado nessas regiões, no levantamento das condições de documentação e realizado festas de sementes crioulas como atrativo para a realidade dessas identidades das comunidades e agregando apoio, além das Celebrações das Águas, de Plantio

e Colheitas, com mutirão solidário para fortalecer as comunidades na resistência e reivindicações. E buscando propiciar que as lideranças dos grupos se integrem e participem das mobilizações de pautas específicas, tanto regionais quanto nacionais.

## **Aprendizado:**

**N**o caso, dos grupos de povos originários e tradicionais, tem sido um grande aprendizado, em relação ao tempo necessário para decantar a resistência e a luta, no chão das comunidades, para os enfrentamentos. São comunidades que sempre, no confronto, estiveram na parte fraca, ameaçada, intimidada, acuada. Então a reação e a coragem são construídas nos pequenos detalhes e ações. Para a CPT/PR, é um novo ritmo de trabalho, presença e mobilização. Mas tem sido muito bom beber dessa mística e espiritualidade, que difere, por exemplo, da agricultura camponesa e familiar.



## Piauí:

### Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado do Piauí

**Identificação da experiência:** Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado do Piauí.

## Histórico

**D**esde os anos 2000, o Cerrado do sul do Piauí em municípios como Santa Filomena, Uruçuí, Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus tornou-se alvo da expansão do agronegócio da soja, milho e algodão, incentivado por políticas federais e investimentos estrangeiros. Essa região, conhecida como “fronteira agrícola do MATOPIBA”, é rica em águas, solos férteis e biodiversidade, o que atraiu grandes fazendeiros, empresas nacionais e investidores estran-

geiros para aquisição de área de terras nesta Região.

### Surgimento dos Conflitos

A expansão acelerada da soja resultou em: Grilagem de terras públicas e devolutas, incluindo as já ocupadas por comunidades; Desmatamento em áreas tradicionalmente ocupadas pelas comunidades; Pressão, violência e expulsão de famílias das comunidades. Como exemplo de caso emblemático temos em Santa Filomena a Fazenda Kajubar, Área disputada entre

comunidades (Chupé I e II, Barra da Lagoa, Morrinhos) e empresas do agronegócio. Denúncias de intimidação armada, cercas ilegais e impedimento de acesso a rios, matas e roçados. Povos indígenas Akroá-Gamela também reivindicam parte da área como território tradicional. Em Baixa Grande do Ribeiro Conflitos relacionados à contaminação de águas e solo por agrotóxicos usados nas lavouras de soja. Desmatamento afetando nascente de rios essenciais para a subsistência das comunidades.

Nesse contexto de conflitos e ameaças, muitas comunidades ficaram sabendo da existência da CPT (Comissão Pastoral da Terra) através de Pe. Jonh Mayer, e outros através das romarias da terra e da água no Piauí. A partir das provocações de algumas comunidades para a presença da CPT para ouvir seus lamentos, deu-se início a uma ação da presença para o ouvir o clamor e buscar soluções na questão fundiária, defesa das águas. Com isso, mais comunidades buscavam a CPT para fortalecer eles na defesa da Terra.

A equipe diocesana vendo que todas as comunidades tinham um inimigo comum que era os projetos de monocultivo do agronegócio, resolveu reunir todas as representações das comuni-

dades para traçar ideias conjuntas de resistências, e foi neste momento que em 19 de junho de 2018 na Capela de Santo Antônio, em Santa Filomena, foi realizada em uma reunião com a presença das comunidades Vão do Vico, Povoado Sete Lagoas, Baixão Fechado e Chupé do município de Santa Filomena. E Melancias, Brejo do Miguel e Lagoa dos Martins da cidade de Gilbués. Foi muito debatido até onde a CPT do Piauí podia decidir pelas comunidades, sendo que todas tinham o mesmo inimigo comum e os impactos.

Foi neste encontro que o Sr. Juarez Celestino, da então comunidade Melancias, disse uma frase que chamou a atenção de todos os presentes: “Não temos que ser somente Deus por todos e todos por um, mas sem duvidas temos que ser Deus por todos e, todos por todos” (sic). Foi exatamente neste momento que surgiu a ideia de criar um grupo que se reunia todas as comunidades para discutir ações, somar forças, inibisse os isolamentos das lutas deixando de ser individual tornando se coletiva.

O Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado do Piauí iniciou composto por comunidades ribeirinhas, brejeiras, indígenas e quilombolas que

estão no Cerrado Piauiense e fazem defesa dos seus territórios e do seu modo de vida, orientado pela ocupação tradicional, de reprodução cultural. O referido Coletivo foi criado com o objetivo de fortalecer a articulação e promover a unidade entre as comunidades e povos na luta em defesa dos territórios tradicionais das comunidades que estão no Cerrado Piauiense.

### **Resultados com a partir do coletivo até hoje:**

- Ano 2018 - Observando que o governo do estado do Piauí estava usando recurso do Banco Mundial para regularizar as terras das comunidades para as fazendas, fizeram denúncia ao Painel de inspeção do BM. Um mês após a denúncia, o recurso no valor de 930 milhões foi bloqueado, obrigando o INTERPI a negociar com o coletivo;
- Ano 2019 - O Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado pressiona ao governo do Piauí junto com uma articulação de entidades internacionais para uma emenda na Lei de Terras que reconhecesse as comunidades tradicionais, sendo que a proposta deixou de ser emenda passando ser a

nova lei de terras do Piauí;

- Ano 2020 - A Defensoria Pública do Estado (DPE) não tinha como prioridade acompanhar processos coletivos, e nem fundiários. Sendo a partir do coletivo modificado essa norma para prioridade;
- Ano 2020/21 - A partir da nova lei de terras todas as comunidades tiveram seus processos de regularização fundiária aberto no INTERPI (Instituto de Terras do Piauí) além do estudo antropológico de cada território;
- Anos 2021/22 - Todos os territórios foram auto demarcados, sendo os limites definidos pelas comunidades que são aceitos pelos órgãos de governo;
- Nos demais anos vem sempre acontecendo as incidências nos órgãos de governo estadual e federal. Com o crescimento do coletivo com que hoje somam mais de 21 territórios e mais de 30 comunidades e povos do cerrado, o Coletivo de povos e Comunidade Tradicionais reúne todos anos no mês de junho sempre em território, leva a sua bandeira e tem como lema "Insistir e resistir, no Direito de Existir!!!



## Enquadramento

É uma experiência de Tecer Teias, pelo motivo das comunidades e território impactados pela ação agronegócio se juntarem em coletivo e lutar pela causa comum de todos.



## Contribuição da CPT

**A**companhamento sistemático a essas comunidades e Territórios através da presença e assessoria.

## Aprendizado:

A CPT traz como aprendizado e mostra na experiência que os camponeses devem ser os próprios protagonistas de suas histórias, fazendo acontecer sob a luz de suas forças, acompanhados e acompanhadas de parceria.





## Rio Grande do Sul:

### Farmácia Viva - Formações em Agroecologia e Fitoterapia

**Identificação da experiência:** Este trabalho de formação popular e agroecológica resgatou muitas receitas caseiras que estavam condenadas ao esquecimento, bem como promoveu o aprofundamento e a divulgação das receitas que já estão registradas. Todos os trabalhos que a comunidade Padre Josimo realiza estão voltados à realidade dos camponeses pertencentes às comunidades camponesas das paróquias, CPT, QUILOMBOLAS, INDÍGENAS, MST, MPA, MAB, CPT, Associações de bairros. Enfim, sempre aos que mais precisam e demonstraram interesse para a construção de uma sociedade justa e solidária para todos. O resgate da fisioterapia com formação, oficinas, resgatando muitos tipos de tintura e pomadas para que as pessoas, em grupo, possam colocar em prática para ter uma vida mais sadia e com menos gastos.

## Histórico

**A** comunidade Padre Josimo é formada por franciscanos e capuchinhos desde 1995, portanto 30 anos, e desde seu

início foi constituída num assentamento do MST, com a inspiração da itinerância. Hoje está localizada nos assentamentos de Hulha Negra, atuando num

bloco de 56 assentamentos que compreendem também Candiota e Aceguá, na fronteira com o Uruguai. Desde o início da caminhada a comunidade se envolveu na organização e atuação

nos movimentos sociais (MST, MAB, MPA, CPT, QUILOMBOLAS, INDÍGENAS, PJR). Sempre com a preocupação em ser fermento na massa com nossa presença nas ações.



### Enquadramento

É uma experiência de Romper Cercas no sentido que promove outras economias, novas relações entre as pessoas e o território, buscando outras formas de cura e cuidado pessoal e interpessoal, tecendo teias de bem viver.



## Contribuição da CPT

**A** Crealidade nos levou para a fitoterapia, despertando o resgate das ervas medicinais com suas indicações para a prevenção da saúde e cura de enfermidades. Essa é uma frente de formação fundamental para o trabalho da CPT/RS, e está em constante aprofundamento, aperfeiçoamento e diálogo com as realidades das comunidades tanto no campo quanto nas periferias das cidades.

## Aprendizado:

**N**os trabalhos de organização, formação e ações concretas, se despertou para a questão ecológica, no plantio de árvores (2 milhões de árvores nativas e frutíferas foram plantadas nos assentamentos da região), com o resgate também de sementes crioulas (milho, feijão, arroz, trigo, hortaliças...) e a construção de cisternas e fontes para solucionar o problema da falta de água potável às famílias. Tanto o povo aprende com os agentes da CPT, quanto a própria CPT da Microrregião Fronteira Sul do RS, tem se fortalecido através da missão do Frei Wilson Zanatta na formação popular e agroecológica.



## **Rondônia:**

### **Jornada Regional de Educomunicação**

**Identificação da experiência:** A Jornada Regional de Educomunicação: Somos as vozes da terra, das águas e das florestas mobilizou cerca de 75 jovens diretamente, além de mulheres, caciques, anciãos, extrativistas, indígenas, quilombolas e ribeirinhos de diferentes territórios de Rondônia, articulados pela Rede dos Povos e fortalecidos pelo Coletivo de Juventude dos Povos e Comunidades Tradicionais de Rondônia. Ao final da terceira etapa, os participantes receberam certificados de formação em educomunicação, um marco nas trocas de aprendizados coletivos. Entre abril de 2024 e junho de 2025, a jornada percorreu a RESEX Rio Ouro Preto, Castanheira, Piquiá e a Aldeia Aperoí, tecendo laços entre gerações e modos de vida.

## **Histórico**

**M**ais que um projeto, a jornada foi um processo de escuta profunda e construção de memórias vivas. Oficinas de podcast, fotografia, rodas de conversa e o Memorial Vivente, com desenhos e relatos, trouxeram à tona histórias

de resistência, saberes ancestrais, denúncias e sonhos. Caciques, pai e filhos de santo, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas e indígenas expressaram com traços, cores e palavras as dores, os encantos e a força dos territórios. Cada etapa foi marcada por rituais de

proteção, momentos de cura e místicas que conectaram corpo, terra e espiritualidade. As mulheres e jovens foram protagonistas.

## Enquadramento:

É uma experiência de Tecer Teias por entrelaçar territórios, afetos e lutas. Construiu pontes entre comunidades de diferentes contextos, fortalecendo alianças com o COMVIDA, CROPS, Coletivo Mura, ASAEX, Associação Maxajã e a UNIR, via o grupo REC. Além de ecoar vozes em áudios e desenhos, a jornada valorizou práticas tradicionais: castanhais, seringueiras, roças de café, babaçuais e rios. Denunciou impactos e violências, tecendo com resistência a memória de um cotidiano que existia antes, que resiste durante e que aponta caminhos para o depois.

## Contribuição da CPT

**A** CPT foi fio que sustentou essa teia. Esteve presente na mobilização, nas estratégias de segurança em territórios de conflito, no apoio metodológico e espiritual. Garantiu que cada jovem, mulher

e liderança pudesse viver a jornada com proteção e sentido. A CPT também contribuiu com incidência política e articulação junto a parceiros institucionais.

## Aprendizado:

**P**ara os povos e comunidades, a experiência reafirmou que comunicar é também um ato de cuidar, resistir e semear futuro. Cada desenho, cada podcast, cada fotografia foi um gesto de afirmação da vida e de denúncia das injustiças que atravessam os territórios. A jornada despertou, especialmente entre as juventudes, o entendimento de que a comunicação popular é uma forma de proteger a memória, fortalecer a identidade e construir redes de apoio e mobilização. Para a CPT, foi um chamado profundo para seguir fortalecendo a educomunicação como ferramenta de serviço, defesa territorial e reconstrução de memórias vivas. A jornada ensinou que, nas linhas traçadas nos papéis, nas vozes gravadas e nos silêncios escutados com respeito, pulsa a continuidade da luta, das raízes, das espiritualidades e da esperança que brota do chão das comunidades.



## Rondônia:

### Re - existência dos extrativistas / seringueiros, frente a colisão de forças na extinção da Resex Jaci-Paraná

**Identificação da experiência:** Re - existência dos extrativistas /seringueiros, frente a colisão de forças na extinção da Resex Jaci Paraná.

## Histórico

**A** Reserva Estadual Extrativista, denominada RESEX Jaci Paraná, foi criada em 1996 com pouco mais de 200 mil hectares para garantir a vida de famílias de seringueiros oriundas daquele território. Por algumas décadas, as famílias viveram em paz, porém ainda na década de dois mil, o sossego foi interrompido, com processos duros de violações: invasões por grileiros, ameaças, assassinatos e expulsões das famílias, desencadeando numa crescente e ar-

quitetada devastação ambiental e implantação da pecuária de forma ilegal com anuência do estado, inclusive com forte interesse político para excluir a inscrição da Resex.

## Contribuição da CPT

**E**m 2017, a CPT-RO se aproxima do trabalho com a Organização dos Seringueiros de Rondônia/OSR. Desde então, começou

a registrar as violências sofridas pelos extrativistas. Em 2022, foi realizado o primeiro encontro estadual da OSR, promovido pela CPT. No último dia do encontro, foi realizada uma audiência pública apontando ao Ministério Público Estadual, as violações que enfrentam, inclusive pela própria Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Em 2022, a CPT teve o primeiro contato com as famílias extrativistas da Jaci-Paraná que foram totalmente invisíveis por todos aqueles que têm interesse em

extinguir a Resex. A partir daí as famílias sentiram mais forças para efetuarem suas denúncias, e começaram a fazer parte da Rede Estadual dos povos e comunidades tradicionais de Rondônia.

Iniciativas importantes foram sendo efetivadas, como visitas e inúmeras reuniões com mecanismos de Defensores de Direitos Humanos. Recentemente através da CPT-RO, esse território será objeto de estudo pela Escola de Direitos Humanos da Rede Eclesial da Pan-Amazônia.



### **Enquadramento**

Trazemos essa experiência dentro do eixo de romper cercas, porque sabemos que muitas famílias não aguentaram a pressão e as violações e se renderam, porém, umas 30 famílias insistem na resistência e precisam contar com outros apoios para continuarem se fortalecendo, quebrando e rompendo as cercas econômicas que nos cercam.



# São Paulo:

## Comuna da Terra Irmã Alberta



**Identificação da experiência:** Comuna da Terra Irmã Alberta

### Histórico

**I**niciou-se no dia 20 de julho de 2002 com a ocupação das famílias na área da Fazenda Itay, de propriedade da SABESP (Companhia de Águas do Estado de São Paulo), fazendo divisas com as cidades de Cajamar e Santana de Parnaíba, Km 28 da Rodovia Anhanguera, no Bairro Maria Trindade – Perus, São Paulo.

São 22 anos de luta e resistência em meio a produção agroecológica de alimentos e a expectativa de regularização fundiária. Na área de cerca de 100 hectares, as famílias cultivam alimentos como mandioca, abacate, uva e outros.

A Comuna da Terra Irmã Alberta junto a outros dois assentamentos, D. Tomás Balduino e Pedro Casaldáliga, produzem em média uma tonelada de alimentos sem veneno por semana, que servem de subsistência para as famílias e também são comercializados através de redes solidárias de consumo.

### Enquadramento:

**A** Comuna que surgiu precariamente, hoje é considerada um modelo de referência dentro do MST, sendo a primeira Comuna da Terra em São Paulo e conta não só com moradia em seu território, como também espaços e construções coletivas.

O acampamento abriga 100 famílias trabalhadoras e trabalhadores rurais que resistem a repetidas tentativas de reintegração de posse por parte da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) é uma verdadeira violência. Constantes atos pela regularização da Comuna em frente ao INCRA e ao ITESP, órgão responsável pela regularização da Comuna da Terra Irmã Alberta.

## Contribuição da CPT

**E**m 20 de julho de 2002, as famílias ocuparam a terra a partir de uma articulação feita junto a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e com o apoio da Irmã Alberta, que hoje é homenageada com o nome do acampamento. A área seria destinada para uma espécie de lixão.

Consolidou-se uma relação de parceria entre o movimento e a Universidade como também Campo e Cidade (CPT). Foi finalizada a apresentação do Projeto da Escola e Ciranda, além de experiências práticas de construção e melhorias do espaço.

A experiência da Comuna da Terra Irmã Alberta é uma experiência de um povo apaixonado, de lágrimas e de glória. A paixão pela justiça pelo cuidado com a Casa Comum faz Romper Cerca e tecer teias. A CPT acompanhou e acompanha todo este projeto; "AINDA ESTAMOS AQUI!"

## Aprendizado:

**A** captação de recursos marcou todo o projeto. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas ao longo de todos estes anos, as famílias que compõem a Comuna da Terra produzem alimentos saudáveis e desenvolvem atividades culturais, agro ecológicas, agro florestas diversificadas, inclusive com processo de organização coletiva por meio de cooperação para comercialização dos alimentos.

"Vinte e três anos de luta; quando me chamaram eu disse "eu vou", mesmo assim estou feliz." (Maria Alves, moradora local)



# Experiências de Tecer Teias

**Tecer Teias** é o processo de resistência que acontece de forma coletiva, alimentado pela utopia, pela fé e pela esperança de conquistar e permanecer na “terra prometida”. Esperança, aqui, é apreendida como verbo esperar, de fazer acontecer, de se colocar a caminho para construir uma sociedade com justiça no campo, onde os povos tenham direito a um pedaço de chão para produzir alimentos, o rio para pescar e a floresta que alimenta corpo e alma.

Neste aspecto, “tecer teias” surge a partir das diversas experiências dos povos e comunidades tradicionais que, ao longo de suas histórias, para enfrentar a violação dos direitos socioambientais, passaram a construir formas de organização, resistências e articulação entre si e com outras comunidades para garantir a permanência em suas terras e territórios com dignidade. As comunidades e os povos lutam por

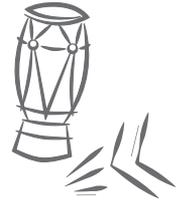
territórios livres com seus direitos e vidas respeitadas, com seus modos de ser e de existir de forma livre. O sonho dos povos e comunidades é a autonomia, que passa longe da dependência em relação ao mercado, às instituições e ao Estado. Mas entendendo que, nem mesmo com um rompimento definitivo das relações de exploração em que os povos e comunidades estão inseridos, haverá, de fato, independência.

Somente as conquistas e as resistências através de lutas e de trabalho, têm permitido aos povos e às comunidades se constituírem como sujeitos sociais da sua história, com identidade própria, representando-se, através de lideranças com capacidade crítica para entender e lutar contra a dominação do capital, e compreendendo o significado sociopolítico da terra e dos territórios.

**Cecília Gomes** (CPT NE2 /  
Coordenação Nacional)

# Amapá:

## Defesa de Comunidades Tradicionais contra Manejo Empresarial na FLOTA (Floresta Estadual)



**Identificação da experiência:** A defesa de comunidades tradicionais do Amapá contra o Manejo Empresarial da Floresta Estadual (FLOTA)

### Histórico

**E**m 2006, o governo do Estado do Amapá criou um imensa Unidade de Conservação em área de floresta pública envolvendo 12 municípios do Estado do Amapá. Trata-se de uma Unidade de Conservação de mais de 2.000.000 de hectares para Manejo Florestal Empresarial. Ou seja, só empresas madeireiras que podem atuar com concessões de uso de 30 a 40 anos de atividade.

Acontece que nesta área existem muitas comunidades antigas. No ato da criação da FLOTA, foi acertado que as comunidades antigas seriam excluídas da área, mas isso de fato nunca foi feito.

Hoje nas comunidades do município de Pedra Branca, como Centro Novo, São Sebastião do Cachaço, Cachaço etc., a Secretaria do Meio Ambiente coíbe qualquer trabalho de roça costumeira

e utiliza de forças policiais para ameaçar as populações tradicionais para

retirá-las à força e permitir a entrada do manejo florestal empresarial.



### Enquadramento

A FLOTA, como unidade de conservação, foi criada envolvendo 10 municípios do Estado do Amapá e uma área de 2 milhões e 300 mil hectares de terra pública para manejo empresarial. Muitas comunidades de 10 municípios diferentes vivem o mesmo drama: ninguém tem mais direito de fazer roça ou pleitear terra pública para o próprio sustento. Precisa para isso tecer teias, criar uma organização comum para uma mesma reivindicação: desconstituir a FLOTA criada para manejo empresarial em detrimento dos autênticos donos, os povos tradicionais do Estado.



## Contribuição da CPT

**S**ensibilizamos as comunidades desses municípios sobre a reivindicação dos próprios direitos. A Lei de criação da FLOTA em 2016 dizia que as comunidades e famílias já existentes na Unidade seriam excluídas, mas isso nunca aconteceu. Também iniciamos recentemente um trabalho de visita a várias comunidades estratégicas dentro da FLOTA, apresentando o instrumento do Protocolo de Consulta como maneira de defesa

do próprio território e do próprio modo tradicional de uso do mesmo território.

### Aprendizado:

**A**s comunidades se organizam junto a outras comunidades de outros municípios impactadas por essa unidade de conservação para retirada de madeira empresarial.



## **Araguaia- Tocantins: Organização das mulheres**

**Identificação da experiência:** Trabalho de auto-organização das mulheres

### **Histórico**

**A** violência contra as mulheres do campo tem relação direta com as suas relações do cotidiano, desde o âmbito familiar, ligadas à desigualdade de gênero, às situações de exploração e as violências das disputas por terra e território. Os sinais de vulnerabilidade e fragilidade das mulheres do campo, o machismo, o patriarcado, bem como o enfrentamento aos grandes projetos do capital, requerem o trabalho de acompanhamento específico e conscientização junto a elas.

Desta forma, a auto-organização destas mulheres e a sua participação nos espaços de decisão das comunidades foram assumidas como objetivo do trabalho da CPT – AT e resultados já são cada vez mais evidentes. O trabalho gira em torno da conscientização da autonomia e da liberdade delas sobre suas vidas e seus direitos, e junto às suas comunidades, com a finalidade de que elas ocupem espaços de deliberação e decisão nos grupos comunitários e associações.

Assumimos a tarefa de nos aproximarmos destas mulheres para apoiá-las

dentro das possibilidades do nosso trabalho, em acolhimento, apoio, inserção, acompanhamento psíquico e ajuda, a partir de ouvi-las, para que elas possam expressar o que vivem e o que sentem, sem nenhuma repressão ou medo de falar. Encorajando-as também às denúncias nos casos de violências dos mais variados tipos, ocorridos nas comunidades.

## **Contribuição da CPT**

**A**s ações realizadas nos remetem, como agentes, a refletir sobre as condições de vida das mulheres camponesas, nos levando a buscar caminhos e metodologias de trabalho que contribuam com a vida delas. As feiras nos municípios e o grande encontro anual das mulheres no dia 8 de março são incentivos

para que elas possam desenvolver trabalhos coletivos e individuais, na produção de suas roças e seus quintais, para fomentar a geração de renda e a independência financeira. Espaços de formação e oficinas também têm sido também um convite aos homens das comunidades, ao se discutir a masculinidade e a desconstrução do machismo, na luta por terra e territórios saudáveis.

## **Aprendizado:**

**E**m síntese, o trabalho realizado pela CPT AT, além do fim dos ciclos de violências nas comunidades, busca entre outras coisas a soberania alimentar, a geração de renda própria das mulheres e uma maior qualidade de vida física e mental para as trabalhadoras e suas famílias.

# Bahia:

## Mapeamento Popular das Águas Mortas nas Sub-bacias do Alto e Médio Rio Corrente e Carinhanha – Oeste da Bahia



**Identificação da experiência:** Mapeamento Popular das Águas Mortas nas Sub-bacias do Alto e Médio Rio Corrente e Carinhanha – Oeste da Bahia

Entre 2023 e 2024, foi realizado um mapeamento popular com a participação de aproximadamente 300 pessoas de comunidades tradicionais camponesas – ribeirinhas, geraizeiras e de fundo e fecho de pasto – nas sub-bacias do alto e médio rio Corrente e Carinhanha, no extremo oeste baiano. O objetivo foi identificar os corpos hídricos mortos ou em estado crítico, a partir dos relatos e vivências dessas comunidades.

Foram mapeados os rios Guará, do Meio, Santo Antônio, Correntina, Arrojado, Formoso, Riacho do Meio, Itaguari e a margem esquerda do rio Carinhanha, abrangendo os municípios de Correntina e Cocos.

## Histórico

**A**

ideia do mapeamento surgiu das experiências nas Romarias do Cerrado reali-

zadas na região, onde surgiram diversos relatos de riachos, córregos e rios que secaram com o avanço do agronegócio e a instalação de pivôs centrais, piscinões e barragens. Diante dessa reali-

dade, propôs-se um mapeamento coletivo que evidenciasse e externalizasse a grave situação hídrica enfrentada pelas comunidades.

Em 2023, o trabalho iniciou com o apoio de parceiros na região do Médio Arrojado. Posteriormente, ganhou força com o envolvimento da Pastoral do Meio Ambiente Diocesana (PMA), da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e dos pesquisadores Thiago Damas (UFF) e Eduardo Barcelos (IF Baiano - Valença), além do apoio institucional da CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço e CÁRITAS Diocese de Bom Jesus da Lapa.

O processo foi profundamente participativo, com a realização de seis oficinas de mapeamento que reuniram comunidades, sindicatos e organizações locais, além de diversas visitas a moradores e trechos de rios que secaram. O conhecimento tradicional foi valorizado como base fundamental, incorporando histórias, vivências e percepções dos povos do território.

Combinando os saberes populares com dados técnicos e científicos, o diagnóstico revelou uma situação crítica: foram identificados 7.120 km de corpos hídricos considerados mortos e outros 3.837

km em estado crítico. Ressalta-se que esses dados não cobrem a totalidade das bacias, pois alguns trechos não puderam ser acessados por estarem dentro de grandes fazendas.

Esse mapeamento permitiu alcançar comunidades anteriormente sem atuação direta das pastorais envolvidas, graças ao engajamento de camponeses e parceiros locais. Também serviu como importante instrumento de denúncia, diálogo e conscientização junto à sociedade, organizações e poder público, sobre os impactos da expansão do agro-negócio no Cerrado – especialmente na região do MATOPIBA.

## Enquadramento:

**C**onsiderado um “mapa vivo”, sujeito a atualizações constantes, esse trabalho fortaleceu redes de parceria e propôs a criação de uma rede de vigilância popular das águas no Oeste da Bahia. Seu alcance como ferramenta de luta tem revelado situações semelhantes em outras regiões do Cerrado, com propostas de replicação da metodologia em novas bacias e territórios.

Mais que um mapa, trata-se da expressão cartográfica de uma denúncia his-

tórica das comunidades tradicionais, que há décadas alertam para os impactos da apropriação indevida das águas e da destruição do bioma Cerrado.

## Contribuição da CPT

**A** CPT teve um papel fundamental em todas as etapas do processo de mapeamento popular. Atuou diretamente na articulação com as comunidades, mobilização dos participantes, realização e orientação das oficinas e visitas de campo. Além de compor a equipe técnica e pedagógica, a CPT também tem sido essencial na divulgação dos resultados, na disseminação da metodologia para outros territórios e na promoção de espaços de reflexão, denúncia e partilha sobre a crise hídrica no Cerrado. Sua presença constante reforça o compromisso com a luta dos povos do campo e a defesa dos bens comuns.

## Aprendizado:

**A** experiência do mapeamento popular permitiu aos camponeses valorizar seus saberes tradicionais como fonte legítima de conhecimento, fortalecen-

do a autoestima coletiva e a consciência ambiental. Exercitando sua capacidade de análise crítica do território e dos impactos do agronegócio sobre os corpos hídricos e modos de vida tradicionais. O processo despertou uma compreensão mais profunda da relação entre a crise hídrica e climática e a destruição ambiental, especialmente no contexto do avanço do MATOPIBA.

Além disso, o mapeamento fortaleceu a organização comunitária e a articulação entre diferentes grupos e entidades, promovendo trabalho coletivo e redes de solidariedade. O mapa produzido se tornou um instrumento de denúncia e resistência, capaz de dialogar com a sociedade e o poder público. Os camponeses reafirmam o território de forma estratégica, ressaltando a importância de manter viva e ativa uma rede de vigilância popular das águas, transformando o mapa em uma ferramenta contínua de luta e defesa dos bens comuns.





## Ceará:

### Organização e Fortalecimento das Mulheres Camponesas no Beberibe

**Identificação da experiência:** Trata-se de experiência com mulheres camponesas de assentamentos da Reforma Agrária e de Comunidades Tradicionais, na organização de gestão, beneficiamento, para o consumo da família da localidade e outros tipos de comercialização (mercado local etc.)

## Histórico

**A** CPT já tinha uma atuação junto a estas comunidades, na priorização com as mulheres e juventude, camponesas, que já tem uma produção, significativa, do caju em sua região com grandes desperdício por elas não terem como beneficiar parte deste produto, então a CPT junto a estas comunidades com

muitas reuniões e reflexões sobre como aproveitar mais, parte deste produto, foi elaborado em 2023 um projeto para Manos Unidas com este fim, de trabalharmos juntos a estas mulheres, o beneficiamento com parte do caju, na fabricação de cajuína, mel, rapadura, doce, e também ampliação, de alguns criatórios de galinhas Caipiras.

A CPT desempenhou juntas a estes grupos, um planeamento de monitoramento e avaliações, trazendo formação e capacitação com: oficinas de manejo e melhoramento da produção, oficinas de beneficiamento na fabricação de cajuína, mel, rapadura e doce, oficinas de manejo e cuidados na criação de galinhas Caipiras.

Incidências políticas com reivindicações de direitos para estes grupos de mulheres, por espaços e estruturas para realizarem suas férias e terem espaço de entrega dos seus produtos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

## Contribuição da CPT

**N**o acompanhamento e desenvolvimento das atividades, junto a este projeto diretamente a linha do beneficiamento, e a criação de galinhas caipiras, veio dar a CPT Ceará um novo rosto nas ações desenvolvidas, junto a estes 5 grupos com 100 (cem) mulheres, chegando hoje depois de um ano de acompanhamento com estas mulheres, na linha da produção, a criação de mais

3 grupos, como resultados positivos do projeto Manos Unidas e o acompanhamento da CPT, nos municípios de Beberibe e Ocara.

## Aprendizado:

**C**om esta organização intermediária, traz uma experiência significativa, para o fortalecimento na organização das mulheres e seus protagonismos, além de colaborar na sua autonomia familiar e sócio-econômica.

A CPT continua nos processos de fortalecimento e organização das comunidades, mas também a construir, junto a elas, estratégias de enfrentamento aos grandes projetos, que têm impactos diretamente ao meio ambiente e as ações de produtividades das famílias nestas comunidades.





## Espírito Santo:

### Grupo de Mulheres "Margaridas", de Conceição da Barra

**Identificação da experiência:** O grupo de mulheres Margaridas, localizado no assentamento Pontal do Jundiá, município de Conceição da Barra, no extremo norte do Estado do Espírito Santo.

## Histórico

O grupo teve início com uma companheira que resolveu convidar algumas amigas para se reunirem em sua casa aos domingos à tarde, para bater papo e sair da rotina. Em um destes encontros a CPT foi convidada a realizar uma roda de diálogo sobre o 8 de março. Então marcamos de reunir com elas em uma atividade mais ampliada, aproveitando

o grupo que já se reuniam e convidamos outras mulheres do

Assentamento Independência e Acampamento Fidel Castro, que ficam próximos, e fizemos a primeira conversa em um encontro em maio de 2023, trabalhando a autoestima das mulheres com dinâmicas, roda de conversa e sorteios.

Aproveitamos para apresentar o trabalho da CPT, os membros da nossa equipe e a proposta de trabalho com mulheres e jovens do campo ressaltando a necessidade de se organizar para discutir sobre a autonomia da mulher e o cuidado com a saúde e o bem-estar. Abrimos espaço para debate e sugestões de assuntos que pudéssemos contribuir com o grupo no processo de formação.

Em um depoimento, uma participante fez um resgate histórico da atuação das mulheres no assentamento Jundiá, onde trabalhava com medicina popular, atendendo as famílias no prédio da escola com massagem, composto, xarope, pomada e até homeopatia, oficinas de alimentação saudável (reaproveitamento de casca e talos) e multimistura.

Esse trabalho era feito por um grupo de mulheres da comunidade em parceria com alguns professores que atuavam de forma voluntária. Com o passar do tempo esse grupo se desfaz e ressurgiu com produção de artesanato, sabão e vassouras de garrafas pet.

Essa pessoa, em seu depoimento, ressaltou que na época foi atendida e que se sentia muito bem e sugeriu que a CPT fizesse oficina de massagem para

que as mulheres pudessem voltar a se cuidar e cuidar umas das outras, visto que muitas mulheres do assentamento estavam adoecendo (fibromialgia, câncer, depressão), além do trabalho rural e da sobrecarga.

## Contribuição da CPT

**A**s agentes da CPT tiveram a ideia de iniciar com este grupo, um processo de formação com assuntos voltados para a mulher camponesa, com o objetivo de fazer um resgate do que algumas já aprenderam e já desenvolviam no passado, compartilhar entre elas o que já sabem e também levar profissionais para agregar no processo de formação.

A partir daí iniciou um acompanhamento da CPT a esse grupo de mulheres realizando algumas atividades tais como: em julho de 2023 palestra com a advogada Patrícia, com o tema – Violência contra a mulher: as leis que nos amparam e como ter acesso a elas, com esse grupo e mais algumas mulheres convidadas; em maio de 2024 1a oficina de massagem corporal e em setembro 2024 2a etapa de oficina de massagem de reflexologia.

Essas oficinas são realizadas com um grupo de 11 mulheres mais a equipe de agentes da CPT, totalizando em média 17 participantes, são ministradas de maneira voluntária pela terapeuta holís-

tica Maria Deuza Pampolim que atua na área há mais de 10 anos, e que por um tempo, fez algumas etapas da formação de Técnica de Redução de Estresse (T.R.E.) na CPT a nível Nacional.



### **Aprendizado**

Vale ressaltar que algumas componentes desse grupo Margaridas fizeram parte desse processo histórico com as primeiras atividades relacionadas à saúde, desde a época de acampamento, juntamente com as filhas e netas.

A maioria desses encontros acontecem na casa da companheira que já recebia as amigas. As oficinas dividem em formação teórica e prática, regada a bons papos e risadas, o que torna um ambiente acolhedor e divertido.



# Goiás:

## Festa Camponesa



**Identificação da experiência:** A motivação desta experiência nasceu da necessidade de desenvolver o trabalho de base junto à comunidade onde a CPT está inserida.

A experiência de Tecer Teias é da Festa Camponesa, que acontece todos os anos nas comunidades rurais de Silvânia-GO. Os camponeses/as que organizam a Festa em parceria com a CPT são de comunidades tradicionais de pequenos agricultores. São mais de 30 famílias que participam dessa construção. A festa acontece no segundo semestre de cada ano, em agosto ou meados de setembro. No final de cada festa realizada, é escolhida a comunidade que irá receber a próxima Festa Camponesa, e uma cabaça toda decorada é passada para o coordenador/a da Comunidade, em sinal de resistência e compromisso.

## Histórico

**A**s festas Camponesas acontecem através de processos de formação nas comunidades com assuntos específicos que dialogam com o tema escolhido para ser trabalhado. As formações são

organizadas e realizadas em etapas através de rodas de conversas, palestras e encontros com as comunidades, e são organizadas apresentações culturais trazendo os modos de vida e ancestralidades do povo, e também formadas equipes de trabalhos para organização da Festa, como meio de acolhimento e envolvimento de todas e todos no processo, principalmente as juventudes e crianças. A organização da Festa Camponesa se dá com a participação de parceiros na articulação e na realização das ações e atividades.

A região de Silvânia /GO, nos últimos anos, vem sofrendo com o avanço das grandes lavouras de soja, milho, sorgo

e outras monoculturas. A extração de areia pelas grandes empresas degrada os rios causando assoreamento e seca das nascentes, o desmatamento e os agrotóxicos impactam os modos de vida das famílias que ficam cercadas pelo veneno sem perspectivas. Os enfrentamentos acontecem através de denúncias, cartas escritas que são lidas no final de cada Festa Camponesa e são enviadas principalmente aos órgãos públicos, como: Prefeitura Municipal de Silvânia, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública Estadual e Ouvidoria Pública. A CPT/GO acompanha os processos junto às comunidades, fazendo encaminhamentos e apoiando as famílias.



### **Enquadramento**

A experiência é de Tecer Teias porque envolve várias comunidades, conta com apoio da Comissão Pastoral da Terra e de parceiros, e é um processo de transformação da realidade, que busca o resgate da cultura camponesa, ancestralidade e modos de vida das comunidades.

## Contribuição da CPT

**A** CPT, no processo de construção das Festas Camponesas, tem um papel muito importante: foi ela que começou a discussão juntamente com as comunidades desde a primeira edição. Hoje essa experiência é referência na região de Silvânia/GO e os/as camponesas são protagonistas desta Festa linda e com o apoio da CPT Regional Goiás.

## Aprendizado:

A Festa Camponesa é sempre um aprendizado para todas/os que se envolvem e participam do processo. As comunidades ensinam muito com seus modos de vida, suas espiritualidades, suas rezas e jeito de fazer, e a CPT apoia com suas estratégias, espiritualidades e missão. Juntos/as constroem vivências em comunidades.





## Maranhão:

### Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão

**Identificação da experiência:** A Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão é uma articulação de Camponeses, Pescadores, Extrativistas, Quilombolas, Indígenas que estão em lutas para defender seus territórios e modos de vida na perspectiva do Bem Conviver.

A Teia é a expressão de um importante processo político na luta dos Povos e Comunidades por seus territórios no Maranhão, estado imerso em conflitos, violências e usurpações pelos projetos do capital - ferrovias, linhões de transmissão de energia, commodities agrícolas, portos, mineração, pecuária, dentre outros.

## Histórico

**O**tecimento da Teia teve início, em 2011, durante a ocupação do INCRA pelos quilombolas/MOQUIBOM, na qual participaram também camponeses e

indígenas. Essa articulação se deu num contexto de acirramento dos conflitos contra os povos e comunidades, decorrentes do avanço de programas estatais, tais como, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com ampla

visibilidade, e ações em suas margens mais invisibilizadas; Os Planos Safra, ataques orquestrados por grupos políticos e econômicos que se apresenta como um alinhamento de poderes, entre as “bancadas BBB” (bancada do boi, da bala e da bíblia), Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Judiciário, que incidem para o desmantelamento de marcos jurídicos, como os direitos garantidos na Constituição Federal de 1988 e em legislações internacionais. No biênio seguinte foram realizadas várias incidências nos órgãos fundiários.

Em 2013, foi realizado o primeiro Encontro da Teia – como foi posteriormente denominado – e contou com a participação de lideranças quilombolas de 6 estados, além do Maranhão. Até 2018, eram realizados dois encontros anuais alternando territórios de povos indígenas, quebradeiras de coco babaçu, camponeses e quilombolas. A partir do ano de 2019, tem sido realizado apenas um encontro por ano.

Ao longo do caminho de libertação dos Corpos e Territórios, foram definidos os Princípios - Ancestralidade, Complementaridade, Circularidade, Memórias, Comum, Cuidado, Autonomia, Histórias e Espiritualidade – e os Esteios - Soberania Alimentar, Defesa e Proteção dos

Territórios, Educação, Equidade de Gênero, Autogoverno. Economia, Saúde e Comunicação. Em cada Encontro, as comunidades partilham suas vivências impulsionadas pelos Princípios e Esteios.

## **Contribuição da CPT**

A CPT está desde o princípio dessa construção, oferecendo apoio afetivo e efetivo e colaborando em todo o processo de reflexão e produção de conhecimento, além de proporcionar apoio para a realização dos intercâmbios de vivências e lutas.

## **Aprendizado:**

O desafio está colocado para a Teia, e todos e todas que ajudam a construir a articulação para fortalecer as resistências dos Povos e comunidades camponesas do Maranhão em defesa dos territórios, da natureza e da vida. Reforçar o apoio aos processos de retomadas (ações diretas) tão urgentes em razão do momento histórico atual, além de ampliar e fortalecer as alianças com as entidades e comunidades urbanas em processo de luta, elevando ainda mais o caráter plural da Teia em prol de um Bem Viver para os povos do campo e da cidade.



## Mato Grosso:

### Cuidar do Cerrado: Recuperar e proteger nascentes

**Identificação da experiência:** Cuidar do Cerrado: Recuperar e proteger nascentes.

## Histórico

**E**m Mato Grosso, o cuidado de recuperar e proteger nascentes iniciou em 2006, com o trabalho desenvolvido junto aos grupos e comunidades acompanhados na região sul sobre a agroecologia. Havia formações e oficinas sobre o Cerrado, aproveitamento dos frutos do Cerrado, plantas medicinais, ressaltando a importância do Cerrado e sua riqueza sobre as águas.

Nas discussões sobre o Cerrado e a produção agroecológica, surgiu os debates sobre a água e a preocupação com os rios e nascentes secando, desta forma, ainda não era um tema central, mas sim complementar para a agroecologia e produção, entendendo que não há como produzir sem água. Neste contexto surge também a preocupação com o envenenamento das águas e as consequências para a saúde e produção sem veneno.

A partir de 2011, com a Campanha da Fraternidade, que tinha como tema “Fraternidade e a vida no planeta” e o lema “A criação geme como em dores de parto”, reforça o despertar para o cuidado com o Cerrado. As comunidades acompanhadas pela CPT que vivenciam a realidade da escassez de água e a seca dos rios começaram um trabalho de diagnóstico de nascentes para recuperação na região.

Somado a essas ações, em 2011 aconteceram várias reuniões da grande região Centro-Oeste da CPT (MS, MT e GO), que fomentaram ações sobre a proteção do bioma Cerrado e deram início à Articulação das CPT’s do Cerrado, responsável por diversas ações em todos os estados que compõem o bioma, em busca da valorização e proteção do berço das águas.

## Enquadramento:

**O** Cerrado é conhecido como “berço das águas”, pois é neste bioma que brotam os veios d’águas que são distribuídos para as grandes bacias hidrográficas, interligando todos os biomas brasileiros. Contudo, o Cerrado é um dos biomas mais ameaçados atualmente,

principalmente devido ao avanço do agronegócio que além de desmatar para plantio de monocultivos, provoca queimadas, contamina o solo e as águas com o uso de agrotóxicos, expulsa e adocece os povos e comunidades que vivem nesses territórios.

Diante dessa realidade, por trás da devastação do agronegócio, os povos e comunidades tradicionais do Cerrado estão ameaçados. Existem muitos desafios para uma vida digna no campo, porém em meio de tantas dificuldades encontradas, os povos e comunidades tradicionais buscam valorizar as riquezas naturais, lutando para preservar e conservar seus territórios.

As nascentes estão secando, os rios estão assoreados, sendo cada vez mais urgente medidas que buscam minimizar esses impactos para os povos e comunidades do Cerrado. Diante deste cenário, a recuperação e preservação das nascentes rompem com o modelo convencional de agricultura, rompe com o que destrói, afeta e violenta as comunidades.

A recuperação e preservação das nascentes são ações para além da questão ambiental, simbolizam as re-existências das comunidades e

povos que estão constantemente em busca de assegurar os direitos de uma vida digna no campo.

Estas ações rompem cercas para além de cada território com uma nascente

recuperada, são ações que se espalharam para vários lugares como forma de conscientização, iniciativas de mobilização e fortalecimento na luta por terra e território.



### **Contribuição da CPT:**

Através da CPT foi possível fomentar a importância das nascentes nas comunidades, inicialmente através das formações agroecológicas, da Campanha da Fraternidade, somando as ações da grande região e dando seguimento ao trabalho realizado pela Articulação das CPT's do Cerrado atualmente. Desta forma, as comunidades e grupos acompanhados se fortaleceram em busca de recuperar e proteger as nascentes em seus territórios, conscientizando e transpassando essa importância para outras comunidades, ampliando o cuidado coletivo.

## **Aprendizado:**

**P**ara os/as camponeses/as a compreensão de que a recuperação e proteção das nascentes e da água é essencial para a vida e para a produção, reforçando o comprometimento para a transformação da realidade. Essa percepção de que a transformação vem da organização coletiva, mostrando que

a união da comunidade é fundamental para a mudança.

A partir dessa experiência realizada, comunidades e grupos passaram a proteger as nascentes por iniciativa própria, buscando orientações e demonstrando um aprendizado consolidado, resgatando as práticas ancestrais e reforçando a autonomia de articulações e ações.

Para a CPT a experiência reforça a confirmação da transformação, que vem dessa luta da comunidade, do esforço comunitário e construção coletiva. A vivência desta experiência foi compartilhada, se espalhando para diversos lugares, como resultado surgiu as romarias do Cerrado, reforçando que água e Cerrado são dois componentes que andam juntos, criando a tradição de

reflexão e ação, como plantio de árvores nativas e trajetos simbólicos junto às águas, nascentes, córregos e rios.

Desta forma, a experiência de cuidar do Cerrado, recuperar e proteger nascentes, reforça que a defesa da água e do Cerrado são indissociáveis, tornando símbolo concreto da luta pela terra e em defesa dos territórios.





# Mato Grosso:

## Semana de Resistência Camponesa

**Identificação da experiência:** Trata-se da experiência da Semana de Resistência Camponesa, promovida pela CPT-MT, com participação de mais de 350 camponeses/as ao longo de suas três edições, abrangendo assentamentos, acampamentos e comunidades tradicionais de cinco regiões (Baixada, Norte, Sul, Noroeste e Araguaia) do estado de Mato Grosso. As ações ocorreram nos anos de 2021, 2022 e 2023, com atividades em Cuiabá e mobilizações nos municípios do interior.

## Histórico

**A** experiência iniciou-se em 2021, durante a pandemia, como resposta à paralisação da reforma agrária e ao agravamento das condições de vida das famílias camponesas. As semanas contaram

com ações diretas como ocupações no INCRA e em órgãos públicos, seminários, lançamentos de publicações e feiras agroecológicas. A mobilização fortaleceu redes entre comunidades, organizações sociais e movimentos populares, com destaque para a místi-

ca camponesa, a luta pela terra e pela agroecologia. Destacam-se conquistas como o assentamento de famílias no

PDS Boa Esperança e a suspensão de despejos em várias comunidades.



### Enquadramento

É uma experiência de Tecer Teias por promover articulações entre diversas organizações, movimentos e regiões do estado, gerando uma frente ampla de resistência camponesa, fortalecida pela troca de saberes e ações conjuntas. A agroecologia e a solidariedade foram elementos centrais que unificaram lutas e experiências diversas em torno de um projeto comum.



## Contribuição da CPT

**A** CPT-MT atuou como articuladora e animadora do processo, mobilizando comunidades, promovendo formações, produzindo materiais de denúncia e incidência, e garantindo espaços de visibilidade e diálogo com o poder público. Foi essencial para manter a esperança e a resistência viva, mesmo em contextos de repressão e omissão estatal.

## Aprendizado:

A experiência ensinou que a organização coletiva e o enraizamento nas comunidades fortalecem a luta e ampliam a resistência. Para a CPT, reafirma-se a importância de sua presença profética junto ao povo do campo, construindo processos a partir da escuta, do apoio concreto e do estímulo à autonomia camponesa.



## Mato Grosso do Sul:

### Produção de alimentos em retomadas indígenas Guarani e Kaiowá

**Identificação da experiência:** “Tembiu Porã” - Produção de Alimentos em Oito Retomadas Indígenas Guarani e Kaiowá (180 famílias) - O desafio de produzir comida em territórios arrasados. A experiência trata do apoio na produção de alimentos através de roças familiares e agroflorestas, de 2019 a 2025.

Onde: Yvyrapikuê - Rio Brillhante; Tajassú Iguá e Kaaguassú Guaaroká - Douradina; Nhamoy Guavyray, Teijussú, Jeroky Guassú, Kunumy Verá - Caarapó e Guapy Myrym - Amambay.

## Histórico

**E**m 2019, no auge dos conflitos em torno dos territórios indígenas no Sul de Mato Grosso do Sul, o Cimi-MS e a Misereor solicitaram apoio da CPT-MS, para a produção de comida nas áreas de retomadas indígenas Guarani e Kaiowá. A situação das

retomadas era de fome e de total falta de qualquer tipo de apoio por parte dos governos, das três esferas de poder. A justificativa dos órgãos públicos era de que, por ser área de conflito e disputa pela terra, o poder público não podia “ajudar” sob pena de ser acusado de estar apoiando as “invasões”.

Os territórios retomados estavam contaminados por agrotóxicos e tomados pela braquiária. A braquiária, considerada excelente pastagem para o gado, passou a ser utilizada pelo agro para cobertura de solo para o plantio direto; dessecada com Roundup; é muito agressiva, adentrando as matas e margens de rios, córregos e nascentes. Quando não manejada, no período da seca, se torna um combustível para o fogo, causando enormes prejuízos econômicos e ambientais às famílias e comunidades indígenas.

Neste ambiente, onde não existem mais as condições naturais para a forma tradicional de produção, tem sido muito desafiador produzir sem uso de agrotóxicos e adubação química, com as lavouras do agronegócio ao redor dos territórios retomados.

## **Enquadramento:**

É uma experiência de Romper Cercas, porque é necessário superar as condições das terras degradadas e contaminadas e construir um outro jeito de produzir, já que as condições não permitem mais as roças tradicionais Guarani. É também uma experiência de Tecer Teias, porque se faz necessário

construir relações com as lideranças das retomadas, as organizações de articulação, os caciques das reservas próximas, a Aty Guasu e a Kunhangüê.

## **Contribuição da CPT**

A CCPT apoia as famílias com orientação técnica, através de visitas técnicas, oficinas práticas de cultivo de roças, implantação e manejo de Agroflorestas e quintais produtivos, fornecimento de sementes crioulas, mudas nativas e frutíferas e ferramentas.

## **Aprendizado:**

Aprendemos que, no trabalho com os Guarani, é necessário muita escuta para entender e definir o que e como fazer. Todo dia é um recomeço. Precisamos ter muita paciência e respeitar os tempos, que são muito diferentes e mais longos que os tempos dos projetos. Que a questão das demarcações dos territórios é condição para a sobrevivência das famílias e dos seus territórios. O intercâmbio entre os indígenas e os camponeses tem ajudado a entender melhor como produzir alimentos saudáveis.



## Minas Gerais:

### Autonomia e Ancestralidade - A trajetória das mulheres quilombolas em Brejo dos Crioulos

**Identificação da experiência:** A experiência diz respeito ao trabalho desenvolvido tendo como protagonistas as mulheres do Quilombo do Brejo dos Crioulos, localizado no entrecruzamento dos municípios de São João da Ponte, Verdelândia e Varzelândia. Toda a articulação e trabalho ocorreu no período de 2018 e permanece ativa até os dias atuais. Estão presentes, aproximadamente, 70 (setenta) mulheres quilombolas do Quilombo do Brejo dos Crioulos. As articulações com movimentos sociais e associações foram imprescindíveis para ampliar a autonomia e a resistência das mulheres quilombolas.

## Histórico

**L**ocalizado nos três municípios nortemineiros de São João da Ponte, Verdelândia e Varzelândia, o Quilombo Brejo dos Crioulos é composto por 9 (nove) comunidades,

quais sejam: Furado Modesto, Araruba, Furado Seco, Ribeirão do Arapuim, Serra d'Água, Caxambu I, Caxambu II, Orion e Para Terra.

O Quilombo traduz, de forma evidente, a sua formação, que se deu a partir da proposta de refúgio para os negros escravizados que fugiam das fazendas no período colonial.

Este território foi reconhecido no ano de 2004, após muita luta, a qual ganhou uma força notória após a mobilização com a CPT, o MST e o CAA. Como resultado dessas articulações e da resistência jurídica e política, travada em batalhas, no ano de 2011, foi homologada a titulação do território quilombola do Brejo dos Crioulos, pelo Governo Federal, de modo que, aproximadamente, 700 (setecentas) famílias tiveram o seu direito a terra e ao território reconhecido.

O Brejo dos Crioulos é um exemplo emblemático de resistência, organização e manutenção da cultura. Uma das formas utilizada para isso são as manifestações culturais e religiosas herdadas dos seus antepassados que ali viviam, como a Folia de Reis, a reza do terço cantado, as rodas de violas, o batuque, as rodas de versos, a prosa e relatos de histórias ao redor da fogueira e reuniões religiosas. Sendo, no entanto, a mais popular e de notório destaque, a roda de batuque do território, que atrai e

mobiliza os jovens, força indiscutível na resistência dos locais de luta.

Cabe ressaltar, ainda, que o Quilombo do Brejo dos Crioulos é marcado pela coragem das suas mulheres, que são verdadeiras protagonistas da história do lugar. Se hoje, este território quilombola existe e resiste, se deve, sobretudo, à sabedoria e persistência das figuras femininas, que desempenharam um papel essencial na luta pela demarcação, ocupação e preservação do território. Foram elas, as primeiras a se mobilizarem para garantir o reconhecimento legal da comunidade, enfrentando diretamente os desafios traçados pelo Sistema jurídico e pelas resistências locais. As mulheres, em muitos momentos, assumiram a liderança nos confrontos, sendo, constantemente, colocadas à frente em situações de conflitos e de tensão.

Por último, cumpre salientar que as famílias, em sua grande maioria, hoje, vivem do que cultivam da Terra, mantendo suas tradições, vivendo do plantio de hortaliças, cereais, frutas e verduras, além dos produtos artesanais, como o requeijão, queijo, doces e salgados.



## Enquadramento

É uma experiência de romper cercas, haja vista que, perante o enfrentamento contra o latifúndio e com as diversas questões estruturais, tais como o machismo, racismo, e ainda, questões geográficas, as formas de organização, resistência e luta têm possibilitado a autonomia, o bem-estar, empoderamento feminino e independência financeira.

## Contribuição da CPT

**A** CPT, desde os anos 2000, teve importante atuação no Quilombo do Brejo dos Crioulos. Esta articulação, juntamente com outros movimentos e organizações parceiras, foi e tem sido fundamental para o fortalecimento da luta pela regularização do território e pela melhoria e conquistas no que tange o social, financeiro e qualidade de vida, para todos aqueles que ali vivem.

No caso em questão, as mulheres desempenharam um papel imprescindível na história da demarcação, ocupação e manutenção do seu território. Com isso, frente a todas as questões trazidas, so-

brechado por serem, estas mulheres, agentes de mudança, que sempre estiveram na linha de frente das batalhas enfrentadas, a CPT, desde 2018, vem ofertando oficinas, palestras sobre os direitos das mulheres, formação humana, direitos territoriais e cursos, ferramentas que possibilitaram – e seguem possibilitando, a emancipação social, política e financeira das mulheres quilombolas do Brejo dos Crioulos.

O desempenho da função de serviço se consolidou através de diálogos, trocas de saberes, escuta e articulação com diversos parceiros da CPT.

## Aprendizado:

**O**s ensinamentos e contribuições perpassam a autonomia e autoconfiança daquelas mulheres. Isto porque, durante as trocas, era evidente a vontade e o conhecimento que, em sua grande maioria, não eram revelados e potencializados por questões estruturais e por falta de oportunidades.

O aprendizado, ainda, demonstra que a atuação das mulheres, desde o começo de tudo, foi de liderança; e que, mesmo com todas as adversidades históricas, sociais, econômicas e regionais, é possível transformar realidades através de articulação, organização e resiliência.





## **Nordeste 2:**

### **Trabalho realizado com as mulheres (Rio Grande do Norte e Paraíba)**

**Identificação da experiência:** Experiência do trabalho realizado com as mulheres do Rio Grande do Norte e Cajazeiras - PB

Trata-se de experiências coletivas de agroecologia e de convivência com o semiárido, desenvolvidas por mulheres camponesas no sertão do Rio Grande do Norte. A iniciativa envolve 14 grupos de mulheres agricultoras familiares, moradoras de assentamentos rurais organizados a partir da década de 1990. A ação ocorre em diversos municípios da região, sendo fruto da luta pela terra e da resistência das mulheres frente às dificuldades sociais, políticas e climáticas do semiárido. Em 2021, esse trabalho inspirou a ampliação do trabalho com as mulheres em Cajazeiras, Alto Sertão da Paraíba, e hoje o trabalho está sendo realizado em 10 grupos de mulheres.

A experiência reúne 14 grupos de mulheres do Rio Grande do Norte (RN) e 10 da Paraíba (PB), que desenvolvem práticas coletivas de agroecologia e convivência com o Semiárido em assentamentos da Reforma Agrária, frutos da luta pela terra. A articulação entre os grupos se intensificou a partir de 2021.

## Histórico

### **Rompendo as cercas dos latifúndios:**

Na década de 1990, o sertão potiguar era marcado pela concentração fundiária, com vastas extensões de terra sob o controle de poucos latifundiários. Diante dessa realidade, famílias camponesas – em sua maioria sem-terra e pequenos agricultores – se organizaram para lutar por seus direitos. Iniciaram ocupações de terras improdutivas, levantando barracos de lona preta nos acampamentos.

Mesmo sendo minoria numérica nos acampamentos, as mulheres camponesas tiveram papel essencial nessa fase da luta, mesmo enfrentando o machismo e os preconceitos sociais com coragem e determinação. Juntas, elas compartilharam experiências e se reconheceram em lutas comuns – contra o machismo, por terra, agroecologia e dignidade no semiárido.

### **Rompendo as cercas nas comunidades:**

Com a consolidação dos assentamentos, o número de mulheres aumentou, pois os maridos trouxeram suas famílias para morar nos novos territórios conquistados. No entanto, a participação das mulheres nas atividades comunitárias ainda era muito

limitada. O excesso de tarefas domésticas, o cuidado com os quintais e com a família, além da resistência de muitos homens, dificultavam o engajamento feminino.

Foi nesse contexto que a Comissão Pastoral da Terra (CPT) passou a incentivar a criação de grupos de mulheres nas comunidades. Por meio de visitas domiciliares e conversas pessoais, a equipe da CPT mostrou às mulheres a importância da organização coletiva e da troca de experiências.

### **A organização das mulheres: rompendo a cerca do isolamento e do conhecimento**

Com o apoio da CPT, os grupos de mulheres começaram a se reunir com mais frequência, discutindo temas do cotidiano e questões que impactam diretamente suas vidas, como violência doméstica, ausência de políticas públicas para as mulheres e a exclusão das decisões comunitárias.

Para apoiar esse processo, a CPT propôs um plano de estudos com seis encontros formativos, abordando temas como: Divisão sexual do trabalho; Reforma agrária; Agricultura e agroecologia; Soberania alimentar; Comercialização da produção. Esses encontros

fortaleceram a organização das mulheres e abriram espaço para que elas participassem ativamente das decisões comunitárias e das lutas políticas.

Em 2022, num intercâmbio organizado com a ajuda da CPT, as mulheres do Oeste do Rio Grande do Norte começaram a se juntar com os grupos de mulheres do Alto Sertão da Paraíba. Essa troca não foi só uma visita,

foi um passo importante para derrubar as cercas que separam os estados e para fortalecer a união das mulheres do Nordeste. Juntas, elas trocaram experiências, aprenderam umas com as outras e viram que os desafios são parecidos – e que, unidas, ficam mais fortes para enfrentar o machismo, lutar por terra, por agroecologia e por uma vida melhor no semiárido.



### Enquadramento

Esta é uma experiência que rompe cercas e tece teias. Rompe as cercas do patriarcado e do latifúndio ao valorizar, estimular e encorajar a participação das mulheres na luta pela terra e na permanência com dignidade no território. E tece teias por meio do acompanhamento contínuo dos grupos, construindo uma articulação com outras comunidades e com os movimentos de mulheres da região, em defesa da agroecologia e da convivência com o semiárido.

## Contribuição da CPT

**A** CPT esteve presente desde o início da luta pela terra, apoiando na organização dos acampamentos e, posteriormente, na criação dos assentamentos. Atuou diretamente na formação

dos grupos de mulheres, na educação política, na geração de renda e na promoção da agroecologia.

### Aprendizado:

Para a CPT, compreender e fortalecer os grupos de mulheres é essencial para

consolidar territórios de resistência e justiça social no semiárido. A experiência reforça a importância da auto-organização das mulheres como base para sua participação plena nas lutas por terra, dignidade e agroecologia. A auto-organização revelou-se fundamental no enfrentamento das opressões, mostrando que participar das decisões comunitárias e familiares é um direito, assim como ter voz nas lutas por direitos e justiça no campo.

### **Aprendizado nos grupos de mulheres**

*“Com as reuniões e as formações no grupo de mulheres, aprendemos a nos*

*libertar das opressões e das violências que a gente vivia. Aprendemos que não nascemos só para viver na cozinha, temos o direito de participar da luta por nossos direitos na comunidade e em todos os lugares. Aprendemos que as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos precisa ser dividido com o marido e isso se constrói conversado e também temos o direito de participar de todas as decisões na família”.*

**(Samara Rejane** dos Santos Alencar-Grupo de Mulheres Sementes da Terra – Assentamento Professor Maurício de Oliveira – Assú/RN).





## Pará:

### Colônia Romaria - 52 anos de existência

**Identificação da experiência:** Na área conhecida como “Romaria” ou “Missão Maria da Praia”, localizada no município de Cumaru do Norte, sul do Pará, vive desde 1973, um grupo de 34 famílias de lavradores migrantes, oriundos dos estados do nordeste. Desde 2019 este grupo vem sendo acompanhado pela equipe da CPT de Xinguara/PA. É uma comunidade formada por 34 famílias de lavradores migrantes do nordeste.

## Histórico

O grupo se estabeleceu no município de Cumaru do Norte, no sul do Pará, em 1973, após uma caminhada de dez anos em busca da “Terra Prometida”. O grupo, liderado por Maria da Praia, constituiu um modo de vida comunitário, preservando suas práticas religiosas. Apesar da resistência, enfrentam des-

de 2018 a ameaça de grilagem, quando Juliana Santos Souza reivindicou a posse da terra com base em um título fraudulento. Atualmente, a luta da comunidade se intensifica com a pressão do agronegócio na região, que busca expulsá-los para ampliar a monocultura de soja e milho.

No ano de 1962 uma mulher, conhecida como Maria, avisou seus familiares

e seguidores, na região de São Miguel do Araguaia/GO, que havia recebido a orientação de espíritos para atravessar o Rio Araguaia e viajar para o Mato Grosso.

Ela constituiu um movimento religioso, baseado no catolicismo popular, seguindo a profecia das “Bandeiras Verdes”, e pregava que sua missão era ir rumo a floresta amazônica no Pará onde as famílias alcançariam um lugar Sagrado, a “Terra Prometida”, a “Terra do Sossego”.

O grupo dos romeiros, sob a liderança de Maria da Praia, que recebeu este nome pelo fato de durante essa travessia ter ficado acampada na orla do Rio Araguaia, percorreu 861 quilômetros em linha reta, a pé. A caminhada durou dez anos. Em 1973 chegaram onde hoje se localiza a Colônia Romaria, no município de Cumarú do Norte/PA.

Na caminhada, rumo à “terra prometida”, o grupo desenvolveu um modo de vida comunitário, constituído de práticas econômicas, sociais e rituais articuladas, norteadas pela religiosidade popular. Preservaram, ainda, preservam, as festas religiosas tradicionais próprias da cultura popular, que praticamente estão desaparecidas do meio rural.

A comunidade desde o início, é composta em sua maioria por parentes da Maria da Praia (filhos, netos), e outras famílias que foram se agregando ao grupo. Atualmente a comunidade é formada por aproximadamente 34 famílias. O grupo desenvolve agricultura de subsistência, com o cultivo de mandioca, milho, feijão, arroz e frutas.

Na Vila Romaria foram instalados diversos equipamentos comunitários, tais como: uma escola, casa de apoio para alojamento dos professores, um posto de saúde e um telefone público (orelhão).

Em 2018, apareceu na área, a Senhora Juliana Santos Souza, se dizendo dona da terra ocupada pelas famílias, apresentando um título. À Juliana, com base em registro imobiliários, é atribuída, desde 29.12.2009, a propriedade de um imóvel rural, denominado ‘Fazenda Terra Bravia’, que de acordo com o georreferenciamento, realizado por profissional contratado pela suposta proprietária, e está integralmente sobreposta à área da Colônia Romaria.

A partir deste fato, com o apoio da CPT, em parceria com o Ministério Público Agrário – MPA e com o Ministério Público Federal – MPF, foi realizado um

rigoroso trabalho de pesquisa e investigação junto aos órgãos públicos. Foi constatado que a área onde estão localizadas as famílias do grupo Romaria, de fato é pública, pertencente à União (Gleba Mururé).

## Contribuição da CPT

**A**tualmente a CPT representa as famílias no procedimento administrativo que corre no MPF, onde busca a anulação e o cancelamento do Título expedido em nome da Senhora Juliana, por tratar-se de enfrentamento de um processo clássico de grilagem de terras públicas federais. Além disso, busca-se em parceria com a procuradoria do órgão, garantir a pressão e atuação do INCRA no processo de regularização dos ocupantes na área.

Vale destacar que a comunidade tem resistido não somente a este processo para garantir o direito à permanência destes na terra, como também, a pressão dos grupos de latifundiários que cercam a área. A Colônia Romaria encontra-se localizada em uma posição estratégica para os grupos de empresários fazendeiros que além da pecuária

passaram a investir no plantio da soja e milho, estando cercada de fazendas do grupo Santa Barbará de um lado, e pelo grupo Mafra, além de outros.

Além da pressão dos sojeiros para vendas dos lotes, as famílias ainda enfrentam o problema causado pela pulverização aérea de agrotóxicos realizada por tais grupos, que atinge a comunidade e suas plantações.

O trabalho dos agentes da CPT de Xinguara/PA, que desde 2019 acompanham a área, consiste em dar apoio jurídico e político as famílias, além de buscar através da educação popular e do fortalecimento das práticas da agricultura familiar garantir que as famílias da Colônia Romaria permaneçam na área com vida digna.

## Aprendizado:

**O**bserva-se a grande importância para este grupo do elemento religioso, que há 50 anos atrás os uniu na caminhada rumo a terra prometida, e que ainda continua os unindo na busca de permanência nesta mesma terra. Os laços fraternos e religiosos são os principais elementos que garantem a con-

tinuidade da luta desta comunidade, elementos que também são parte da história e da missão da CPT, por isso, para esta equipe o acompanhamento e

convívio com este grupo se torna uma troca de experiências que fortalece a caminhada de ambos e que nos ajudam a romper as cercas.





## **Paraná:**

### **Rede de Sementes Agroecológicas (ReSA)**

**Identificação da experiência:** Experiência da Rede de Sementes Agroecológicas- ReSa

Criada em 2018, tendo a CPT/PR e a ABAI como as promotoras da proposta. A rede reúne 36 Entidades, Organizações e Movimentos Sociais, Guardiões e Guardiãs e Coletivos. Tem por objetivo atuar em rede e parcerias na formação, na organização, na produção e reprodução das sementes crioulas. Na organização das festas e feiras das sementes, sempre motivando novas festas e feiras, a cada ano.

Na motivação, organização e criação de Casas Comunitárias e Coletivas das Sementes para garantir a autonomia das comunidades, dos guardiões e guardiãs, dos camponeses e camponesas. Articula o intercâmbio entre guardiões e guardiãs de sementes crioulas entre comunidades de agricultores/as, povos originários e tradicionais.

Mobiliza e pauta, junto aos órgãos de estado, as normatizações e leis para garantir a regularização das pautas ligadas a Agroecologia, como política pública, a certificação para orgânicos e agroecológicos, a circulação das sementes crioulas nos territórios, fomentos e subsídios específicos.

## Histórico

**R**ealizando Reuniões e Audiências Públicas junto a ALEP/PR e SEAB/CONAB; Reuniões Públicas com a Comissão de Meio Ambiente e Agroecologia da ALEP; Organizou e realizou no período da Pandemia COVID (2020–2021) a distribuição de 32 toneladas de sementes crioulas, por conta do lockdown sem poder realizar as Feiras de Sementes. Em 2019 foram realizadas 16 Feiras, para 2020 estavam previstas 22. Foi construída e estruturada 01 Casa Coletiva de sementes agroecológicas e crioulas

em 2021. Em 2022, foram construídas 02; nas Comunidades de Guardiões e Guardiãs 02, sendo 01 no Quilombo Serra do APON. Em 2023 foi construída a casinha das sementes dos guardiões mirins, em Mandirituba. Em 2024 foram realizadas 26 feiras e 6 festas das sementes e produção agroecológica. Fortalecendo a prática dos mutirões de plantio, sempre com a participação efetiva das mulheres, as celebrações de colheita e benção das sementes e dos alimentos. Motivando e apoiando mulheres guardiãs por muitas vezes invisibilizadas.



### Enquadramento

A relevância da ReSa está em ser uma Rede de Articulação que agrega outras experiências, de parcerias, associativismo, e formas organizativas que se unem para fortalecer uma Teia de diferentes, em sintonia com a luta pela soberania alimentar, superação da fome, intercâmbio e práticas de produção e reprodução da diversidade alimentar e da biodiversidade.



## Contribuição da CPT

**A** CPT PR investiu tempo, recursos, trabalho dos seus agentes para consolidar as feiras e os mutirões de plantio, colheita, e reprodução das sementes crioulas e nativas. Fomentou feiras em pequenas comunidades, grupos iniciantes para disseminar a prática do cultivo, despertar para importância das sementes, estimulando a diversidade alimentar e sobretudo alimento saudável.

Contribuindo no processo formativo da mística e espiritualidade da terra, dos alimentos, das ações de plantio, colheita e partilha. Tendo a prática da agrofloresta como um sistema de integração e possibilidade de viabilidade nas pequenas áreas de cultivo. Outra contribuição é propiciar que essas experiências localizadas façam

parte do Jornada de Agroecologia, como parte integrante da Agroecologia como um jeito de ser, viver e produzir sementes e alimentos saudáveis.

## Aprendizado:

**O** contexto pandêmico nos empurrou para práticas em redes, parcerias, intercâmbios, saindo das ações individuais para avançar coletivamente no enfrentamento das situações, dar mais eficácia nos resultados. Para os camponeses, os povos tradicionais e originários a aproximação nos intercâmbios, no jeito de viver, produzir, se relacionar com a terra e melhor aproveitamento dos modos de produzir e reproduzir alimentos saudáveis. Aprender que os tempos são diferentes, mas podemos sincronizar, crescer, resistir e fortalecer as comunidades e suas iniciativas em rede.

# Piauí:

## Comissão Municipal de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo (Barras)



**Identificação da experiência:** Trata-se do Plano Municipal de Prevenção e Eradicação do Trabalho Escravo, lançado em 2022, e que tem ações permanentes voltadas para trabalhadores e trabalhadoras do município de Barras-PI.

## Histórico

**A** Comissão Pastoral da Terra vem desenvolvendo ao longo dos anos um trabalho de prevenção e combate ao trabalho escravo no Piauí, com o objetivo de contribuir na organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais em prol da luta contra o aliciamento, a super exploração e a escravidão, visando a garantia do direito à terra, ao trabalho digno, à educação, à liberdade e a vida Digna.

Esse trabalho tem se dado através de articulações no âmbito estadual, nacional e, em momentos pontuais, internacional. Com o apoio da CPT, os trabalhadores se organizam em comissões, compostas por lideranças locais das associações, igrejas, sindicatos, grupos e instituições públicas. No município de Barras, foi criada a Comissão de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo, composta por lideranças locais das associações, igrejas, sindicatos e instituições públicas.

Barras é considerado um município exportador de mão de obra escrava, e após anos de trabalho de formação, organização e sensibilização, em 2020, a Comissão Pastoral da Terra - PI e a Comissão de Prevenção ao Trabalho Escravo do município de Barras, depois de muitas discussões, reuniões, encontros e diagnósticos com as comunidades e lideranças locais, criaram a primeira proposta do Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Escravo em Barras -PI. A proposta foi apresentada à gestão municipal da época, que não encampou a discussão.

O diálogo com o poder público foi retomado em 2022 e o plano foi construído como um fruto da articulação entre a Comissão Pastoral da Terra, a Comissão de Prevenção ao Trabalho Escravo do município de Barras, o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, a Câmara Municipal de Barras e a Prefeitura Municipal de Barras (representada pelas seguintes secretarias: da Juventude; da Educação; de Assistência Social; da Agricultura), sendo lançado oficialmente em 24 de agosto de 2022.

O Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Escravo de Barras foi elaborado junto às comunidades considerando as suas realidades e ne-

cessidades e propõe ações que visam prevenir e combater o trabalho escravo na região, através de ações organizadas em quatro eixos: ações gerais, prevenção, fiscalização e políticas públicas.

Sabe-se que o trabalho escravo está presente no Piauí, seja através do aliciamento de trabalhadores para outros Estados, seja através da prática realizada em nosso próprio Estado. Para combatê-lo, é necessário o empenho da sociedade civil e do poder público nas mais diversas áreas, por isso, o plano traz questões relacionadas à educação, saúde, geração de emprego e renda, saneamento básico.

Esse plano é um instrumento, uma ferramenta a mais no combate ao trabalho escravo no município de Barras, exigindo do gestor compromisso e responsabilidade na implementação e gestão das políticas públicas voltadas para os trabalhadores e trabalhadoras migrantes.

É importante ressaltar a construção coletiva do Plano e a proposta ousada e provocativa da sociedade civil à gestão pública em um município exportador de mão de obra barata para os demais estados do Brasil. É preciso ousar e sonhar que é possível transformar os

espaços, grupos, comunidades, territórios onde vivemos com propostas concretas e saber que mesmo depois de elaboradas ainda temos o grande desafio de fiscalizar e monitorar o cumprimento do mesmo.

## **Enquadramento:**

O Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Escravo é uma experiência de Tecer Teia porque visa a construção de propostas no combate e prevenção ao TE de forma articulada, integrando a sociedade civil e o poder público, nos permitindo acreditar e sonhar que somos capazes de construir propostas concretas de intervenção nas políticas públicas e deixar ferramentas e mecanismos para os que virão. O Plano Municipal existe para além da gestão de uma prefeitura, é uma ferramenta a ser utilizada pela administração pública municipal, de forma eficaz, devendo ser acompanhada e adaptada conforme a realidade das comunidades e dos trabalhadores e trabalhadoras. O Plano é uma experiência piloto que abre caminhos que possibilitam ao homem e a mulher do campo ter acesso concreto às políticas públicas e coibir o aliciamento e a prática do TE no município de Barras-PI.

## **Contribuição da CPT**

A CPT contribuiu na construção e efetivação do Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Escravo através da assessoria, do acompanhamento às comunidades e do monitoramento das ações, junto à comissão de monitoramento do referido Plano Municipal.

## **Aprendizado:**

Como ensinamento para todos os envolvidos, fica a importância da construção coletiva. Para os trabalhadores e trabalhadoras acompanhados pela a CPT, se destaca a importância da insistência na sensibilização e mobilização dos gestores públicos. Também fica evidente a importância da formação política nas comunidades, junto a trabalhadores migrantes, a fim de incentivar a organização comunitária e a construção de propostas e intervenção nas políticas públicas municipais, bem como, do acompanhamento dessas políticas. Ressalta-se como ensinamento para a CPT também a importância da presença junto às comunidades, da resistência e da ousadia, junto aos trabalhadores e trabalhadoras do campo.



## Rio de Janeiro: Horta Pedagógica - Cultivando Agroecologia

**Identificação da experiência:** Horta Pedagógica - Cultivando Agroecologia

### Histórico

**A** motivação desta experiência nasceu da necessidade de desenvolver o trabalho de base junto à comunidade onde a CPT está inserida.

A CPT Campos foi acolhida no ano de 2023 no espaço territorial da Paróquia Menino Jesus de Praga e Nossa Senhora da Conceição – Bairro Travessão de Campos - pelos padres da Congrega-

ção Irmãos Mercedários da Caridade. Os agentes da CPT conversaram com os padres sobre a possibilidade de se construir uma horta e um jardim sensorial no espaço ocioso da paróquia, o qual não houve objeção.

Esta proposta pastoral pedagógica visa promover a saúde das pessoas e do ambiente, cultivar a diversidade biológica, social, geracional, cultural, étnico

racial e de gênero. Essa experiência se sustenta nos seguintes pilares: cuidado: atitude cuidadosa, protetora e amorosa para com a realidade (L. BOFF, 1999); Integridade: coerência entre o que se diz e o que se faz e no Diálogo: diálogo e respeito pela diversidade em todas as suas formas.

## **Aprendizado:**

Entendemos que estes princípios são base para uma agricultura familiar camponesa que se constitui em tempos-espacos e práticas sócio-culturais de

vivências democráticas e solidárias. O que requer participação ativa dos sujeitos que estão inseridos na comunidade, vivenciam sua religiosidade, discute o meio ambiente, o trabalho, a escola, a família, a cultura e a organização social.

“amar a terra ao fazer a plantação  
Não envenenar a terra é purificar o pão  
Amar a terra, e nela plantar semente,  
A gente cultiva ela e ela cultiva a  
gente.”

(Música: caminhos  
Alternativos, Zé Pinto)





## Rio Grande do Sul:

### As Romarias da Terra do Rio Grande do Sul

**Identificação da experiência:** As Romarias da Terra do Rio Grande do Sul acontecem anualmente, sempre com uma data fixa, a terça-feira de Carnaval, em decorrência da data das primeiras Romarias da Terra: a segunda aconteceu em uma terça-feira de Carnaval de 1978. A última edição, de número 47, aconteceu em Arroio do Meio, refletindo sobre a crise climática, com tema: "Reconstruir e cuidar da Casa Comum com fé, esperança e solidariedade".

## Histórico

**A**s Romarias da Terra no Rio Grande do Sul, assim como a CPT do Brasil, caminham rumo ao seu cinquentenário, são 48 anos de Romarias da Terra (a 44ª aconteceu em dois anos, sendo uma edição virtual, devido à pandemia da COVID 19, e outra presencial em Ilópolis).

É uma Romaria já tradicional no Rio Grande do Sul, pela especificidade da data, é organizada pela Comissão Pastoral da Terra, com as comunidades, paróquias, diocese, movimentos e organizações do território escolhido para a realização da mesma. Atualmente, está confirmada pela CNBB, tendo a edição de número 48 já marcada para 17 de fevereiro de 2026 no Santuário Diocesano do Caaró, em Caibaté, Diocese de Santo Ângelo.



## Enquadramento

As Romarias da Terra são experiências tanto de Romper Cerca quanto de Tecer Teia, porque realizam os enfrentamentos necessários no campo da ecologia integral, direitos dos agricultores e continuidade do caminho por reforma agrária.

É também uma experiência de tecer teias porque é construída pela coletividade dos movimentos sociais do campo e das pastorais sociais do Rio Grande do Sul, sendo um marco da caminhada de fé de muitas pessoas de nosso território.



## Contribuição da CPT

**A** CPT é a Pastoral que promove as Romarias da Terra. Em parceria com outros movimentos, ela tem construído esse caminho anual e já cinquentário de cuidado com o povo e Deus e com a casa comum.

## Aprendizado:

Para a CPT do Rio Grande do Sul, este é o principal projeto que une forças no início do ano e orienta as ações de nossos agentes durante o ano seguinte. Ela acontece sempre em sintonia com o tema e lema da Campanha da Fraternidade.



# Rio Grande do Sul:

## Missão Sementes de Solidariedade

**Identificação da experiência:** A Missão Sementes de Solidariedade é uma ação coletiva, que envolve 23 organizações, articulada de forma multi-institucional, projetada com e para as famílias e comunidades do campo impactadas pelos fenômenos sócio climáticos que atingiram o Rio Grande do Sul no recente período histórico, com duas grandes enchentes em 2023 e uma em 2024.

## Histórico

**E**m setembro de 2023, já havíamos realizado a edição anual do projeto Sementes de Solidariedade. Os recursos já haviam sido investidos e as sementes sido distribuídas para nossos irmãos indígenas, quilombolas e camponeses em todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul (RS) e em algumas áreas do estado do Mato Grosso do Sul (MS).

Neste momento, aconteceu a primeira grande tragédia socioambiental no estado do RS, tendo seu epicentro no Vale do Taquari. Resolvemos retomar o projeto em formato de campanha emergencial, denominando agora “MISSÃO SEMENTES DE SOLIDARIEDADE: EMERGÊNCIA”.

Para essa nova configuração, também foi necessário agregar novos parceiros, entre os quais vieram os frades da

Província Franciscana do RS, através do Serviço de Justiça Paz e integridade da Criação (JPIC) e, de modo muito especial, os frades responsáveis pelo Convento São Boaventura, que nos serviu como base operacional.

Outras organizações foram se somando ao longo do trabalho e até o fim da jornada chegamos a contar com um rol de 12 parceiros na tarefa de solidariedade ativa praticada junto a nossos irmãos e irmãs atingidos.



### Enquadramento

É uma experiência especialmente de romper as cercas do agronegócio e das monoculturas, enfrentando este modelo de produção de commodities, apostando nas nossas agroflorestas agroecológicas, na produção de alimentos de verdade, tecendo teias em parceria com os movimentos sociais.



## Contribuição da CPT

**O**rganizações como o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Cáritas e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) têm sido importantes parceiras desse projeto continuado.

## Aprendizado:

Esse projeto fortalece a relação entre o campesinato e a mística das sementes e reafirma o que nos ensinam os povos tradicionais: “as sementes são patrimônio comum de todos os povos e devem estar permanentemente a serviço da humanidade”.



## Rondônia:

### Rede dos Povos e Comunidades Tradicionais de Rondônia

**Identificação da experiência:** Rede dos povos e comunidades tradicionais de Rondônia. A Rede dos Povos e Comunidades Tradicionais nasceu com o objetivo de ser um espaço de diálogo e articulação dos povos indígenas e comunidades quilombolas e extrativistas, da região do Vale do Guaporé, localizado na região de fronteira com a Bolívia. Composto por 04 municípios, tendo em 2022 ampliando para uma abrangência estadual.

## Histórico

O primeiro encontro, foi realizado em agosto de 2018, no Quilombo Jesus, localizado no município de Seringueiras, com representatividade de 04 quilombos (Santo Antônio, Santa Fé, Forte Príncipe e Jesus); 03 povos indígenas (Puruborá, Migueleno e Kujubim) e 01 Resex

Extrativistas (Rio Cautário), com aproximadamente 50 participantes.

Em agosto de 2024, foi realizado o quinto encontro com participação de aproximadamente 200 pessoas de mais de 20 comunidades distintas, entre indígenas, comunidades quilombolas,

extrativistas, ribeirinhos e comunidades de terreiro na Resex Rio Preto, no município de Guajará-Mirim.

## **Contribuição da CPT**

**A** CPT-RO está no apoio desde o início. A inspiração veio a partir da experiência da Teia dos povos do Maranhão, que a CPT-MA apresentou em um encontro da Articulação da Amazônia.

Atualmente, a Rede já realizou cinco encontros, em territórios diferentes e a cada realização o processo da organização vai sendo assumido pelos membros da rede, num processo de autonomia e protagonismo.

## **Aprendizado:**

Além de discutir temas que afetam diretamente a vida da comunidade, os encontros são espaços de formação, trocas de experiências, reencontro entre parentes que não se viam há décadas, confraternização e principalmente, momento de pensar as estratégias de incidência perante a efetivação de seus direitos, luta e defesa dos territórios.

Trata-se de uma rede em construção, uma articulação que vem se consolidando com muitas expectativas e forças em Rondônia. Partindo do princípio de que com Territórios garantidos as vidas são protegidas. Em rede, caminhando e tecendo o Bem Viver.





## Roraima:

### Comunidade da Vicinal 29 do Assentamento PAD-Anauá

**Identificação da experiência:** A Regional Roraima vem acompanhando a Comunidade da Vicinal 29 do Assentamento PAD-Anauá do município de Rorainópolis, desde o ano de 2016. A vicinal 29 fica numa distância de aproximadamente 40km da cidade de Rorainópolis/RR.

## Histórico

**N**o dia 04 de novembro de 2017 houve encontro de formação sobre a Laudato

Si' na vicinal 13 do município de Rorainópolis, e nesta formação havia representação da REPAM, coordenação da CPT, as irmãs da Congregação FSCJ e agricultores e agricultoras das vicinais vizinhas, dentre elas alguns representantes da vicinal 29. Foi especificamen-

te a partir desse encontro que surgiram outras demandas da comunidade.

Nos anos de 2018-2019 as idas na comunidade eram para visitas às famílias e escuta da realidade. No final de 2019 a comunidade começou a pedir da CPT a formação. No dia 08 de fevereiro de 2020 houve uma formação sobre a Identidade Camponesa, cuidado com

a casa comum, estavam presentes uma agente voluntária Nazaré (ajudou assessorar), Coordenação CPT (Laurindo e Vanessa), e agentes de base (Vilma e Oriel). Desse encontro, foi feito um calendário para continuidade da formação, pois a comunidade pediu formação sobre produção orgânica. Com a pandemia, foram adiadas as formações. Em maio de 2020 a CPT, em parceria com os Freis Capuchinhos de Roraima e Amazonas, conseguiram elaborar um projeto de auxílio para as famílias de agricultores e agricultoras, com cesta básica e ração para galinhas ajudando na subsistência.

No dia 29 de janeiro de 2021, foi entregue um abaixo-assinado com fotos e protocolado na secretaria municipal do meio ambiente, referente à danificação na reserva e nas pontes. Em 29 de março, foi entregue um requerimento na secretaria municipal de Infraestrutura e Obras de Rorainópolis, solicitando providências nas pontes danificadas. A CPT acompanhou a comunidade nas incidências.

Após a comunidade ter solicitado a formação, foi feito um calendário para atender a demanda. Então no dia 18 de outubro de 2021, na casa do Oriel (agente de base na área e membro

do conselho), houve uma reunião com aproximadamente 10 famílias para tratar da elaboração de um projeto que ajudasse na sustentabilidade. No projeto, seriam beneficiadas 6 famílias com hortas agroecológicas.

A partir desse momento, agentes e alguns membros da comunidade foram articular com a Associação Sul Orgânico, na pessoa da senhora Missinalva, uma lista de materiais para produzir bio-defensivo, compostagem, pois os materiais seriam contemplados no projeto. Nessa articulação, foi combinado com a Missinalva que a mesma daria a oficina de formação e compostagem orgânica, que aconteceu no dia 30 de outubro de 2021. O projeto foi encaminhado para CNBB, por meio do Fundo Nacional de Solidariedade, mas o mesmo não foi aprovado na época.

No dia 04 de dezembro de 2021, contemplando o calendário de formação, houve a Oficina de Trajetória e Resistência Camponesa, ministrada por Maria José, agente e Professora da UERR (Universidade Estadual de Roraima) e o professor Jaci Guilherme da UFRR (Universidade Federal de Roraima). Após a ida do professor Jaci e da Maria José, vendo as condições precárias das famílias, foi feito um ofício à SES-

DUF (Sessão Sindical dos Docentes da Universidade Federal), solicitando uma ajuda para compra de uma roçadeira.

No ano de 2022, continuaram a formação na comunidade, iniciando no mês fevereiro com a segunda etapa da oficina de Trajetória e Resistência Camponesa nos dias 25 e 26, com assessoria da professora e agente voluntária da CPT Maria José. Estavam presentes também Vilma da coordenação colegiada e Laurindo do Conselho.

No dia 20 de março, a comunidade se reuniu na casa de dona Netinha para tratar sobre a questão das pontes e estrada. Foi feito mais um abaixo-assinado e no dia 22, algumas famílias foram entregar na secretaria municipal de Obras e Infraestrutura. Foi entregue também uma cópia do abaixo-assinado para o responsável de obras estadual. Nesse mesmo ano iniciaram a recuperação das pontes e estradas.

No dia 14 de abril, celebrando a Páscoa na comunidade, foi entregue a roçadeira comprada com ajuda de amigos parceiros da CPT (sindicato, Padre Tiago e complementado com o recurso do regional. Foi um momento festivo na comunidade.

No segundo semestre de 2022 houve a formação sobre o movimento e organização que trabalhavam com pessoal do campo, destacando a CPT. A formação aconteceu no mês de outubro, assessorada por Vanessa (coordenação colegiada) e Laurindo, do Conselho. Nos dias 6-7 de dezembro de 2022, visita às famílias e momento de convivência com a comunidade. Estiveram presentes Vilma e Padre Luigi, ambos da coordenação Colegiada.

Em abril de 2023, nos dias 14 e 15 de abril, a equipe do conselho regional da CPT se reuniu na casa do Oriel (agente e conselheiro). Houve a participação do professor Carlos Alberto da UFRR e da professora Marisa, da UFRR. Nos dias 28 e 29 de abril de 2023, houve oficina de podas das laranjas, assessorada por Leonardo (técnico agrícola). A partir dessa oficina alguns agricultores perceberam uma mudança nas suas plantações.

## **Contribuição da CPT**

**N**o mês de junho, numa conversa com os freis Capuchinhos, a CPT conseguiu um projeto com a comunidade dos frades Capuchinhos de Rorainópolis, benefi-

ciando 9 famílias da comunidade vicinal 29, com as hortas orgânicas familiares. Em agosto, o projeto foi aprovado, e a partir daí a comunidade fez seu mutirão para continuar fazendo a compostagem e outros produtos orgânicos.

A CPT acompanhou todo o processo de organização. As estufas foram construídas em mutirão. Atualmente, algumas das famílias já comercializam seus produtos na feira em Rorainópolis, outros entregam nos supermercados na vila e cidade. Vale ressaltar que, com essa experiência, algumas pessoas também relatam a melhora na saúde consumindo alimentos saudáveis.

A comunidade tem seu período festivo na última semana de agosto, quando celebram a festa de São Raimundo, convidando as comunidades vizinhas e

a CPT para celebrar. Este ano, foi solicitada a CPT a conduzir a celebração e fazer um momento de autocuidado. Este aconteceu no dia 28 de agosto, sendo conduzido este momento por Vilma e Maria Mendonça, da coordenação colegiada

## **Aprendizado:**

**A** partir das formações, a comunidade foi tomando consciência de sua participação, e começaram a fazer mobilização de incidência política.



Por tudo isso celebremos com **alegria**  
e **agradecimento** a CPT pelos seus 50 anos.

# Presença, Resistência e Profecia

*Presença, Resistência e Profecia  
Na certeza, de um novo dia  
Romper cercas, tecer teias  
A Terra a Deus pertence  
Segue o povo em Romaria  
Romper cercas, tecer teias  
Vai CPT, com o povo em Romaria*

*Os Povos da Terra - Vamos afirmar  
Os Povos das Águas - Vamos afirmar  
Os Povos das Florestas - Vamos afirmar  
Reforma Agrária Já - Vamos afirmar*

*A terra a Deus pertence,  
para todos ele deixou  
Terra, teto e trabalho,  
é direito e não favor*

*Com fé e presença - Vamos afirmar  
Igreja Libertadora - Vamos afirmar  
Direitos da Mãe Terra - Vamos afirmar  
Todas as nossas lutas - Vamos afirmar*

*Me chame de subversivo  
e lhe direi: Eu sou!  
Por meu povo em luta vivo,  
com meu povo em marcha, vou!*

*Presença, Resistência e Profecia  
Na certeza, de um novo dia  
Romper cercas, tecer teias  
A Terra a Deus pertence  
Segue o povo em Romaria  
Romper cercas, tecer teias  
Vai CPT, com o povo em Romaria!*

**Banda Filhos da Mãe Terra**



apoio:

